

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
RECANTO DAS EMAS
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 106
TELEFONE: 3401-9461**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CEF 106 RECANTO DAS EMAS

ESCOLA: APRENDIZAGENS E TRANSFORMAÇÕES DE VIDAS



DESDE 1994

Recanto das Emas/DF

Abril/2024

EQUIPE GESTORA:

Diretor: Eluides Agapito Moreira

Vice-Diretor: Enilton Caiana dos Passos

Supervisor Pedagógico: Pedro Henrique Soares de Souza

Secretária Escolar: Evangelina Soares da Silva

Supervisora Administrativa: Verônica de França Martins

Supervisora Administrativa: Kelle Mari da Silva Souza

Equipe de Apoio:

Orientadores Educacionais:

Ana Gabriela da Costa

Coordenadores Pedagógicos:

Elizabete da Silva

Iury Bijos Laureano

Sabina Pereira da Silva Andrade

Sala de Recursos Generalista:

Gina de Oliveira Mendonça

Maida de Oliveira Campos Dutra

Sala de Recursos de Surdez e Deficiência Auditiva e Itinerância

Alba Valéria Rodrigues Araújo

Delane Fernandes Bezerra

Intérpretes de Libras

Mikaelle Passos Guimarães

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	8
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	10
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	11
6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	13
6.1. OBJETIVO GERAL.....	13
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS METAS.....	15
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	16
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	18
9. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS.....	22
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO.....	26
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	29
11.1. GESTÃO PEDAGÓGICA	29
11.2. GESTÃO PARTICIPATIVA	30
11.3. GESTÃO DE PESSOAS	30
11.4. GESTÃO FINANCEIRA.....	31
11.5. GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	34
12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	35
12.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	35
12.2. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	36
12.2.1. DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	36
12.2.2. A AÇÃO DO PEDAGOGO – ORIENTADOR EDUCACIONAL DEMANDA CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS, ENTRE AS QUAIS DESTACAM-SE:	37
12.2.3. METAS.....	37

12.3. SALA DE RECURSOS	38
13. PROJETOS.....	42
13.1. PROJETOS EXTERNOS	42
13.2. PROGRAMA SUPERAÇÃO.....	42
13.3. PROJETOS INTERNOS.....	53
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	87
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
16. APÊNDICES	91

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do CEF 106 para o ano de 2024, começou a ser elaborado no início do primeiro semestre deste, na semana pedagógica. Seguindo os pressupostos da CF 88, da lei nº 9394 de 1996 (atual lei que estabelece as diretrizes bases para fomentação da educação básica no Brasil) da lei distrital nº 4.751 (que versa sobre os princípios da gestão democrática nas escolas públicas do DF), o PPP do CEF 106 foi construído e está sendo implementado seguindo o princípio norteador da gestão democrática. Havendo assim a participação de diversos atores na elaboração de metas, práticas, projetos e ações que serão desenvolvidos no ano de 2024. O corpo docente da escola, a equipe gestora, a equipe de apoio à aprendizagem, o secretariado escolar, servidores da carreira assistência e funcionários terceirizados, que trabalham na escola e pais e responsáveis tiveram voz na elaboração deste documento.

Compreende-se que o PPP de uma escola é mais que um conjunto de metas pretensões, o PPP de uma escola começa na elaboração de um documento escrito mas o seu desenvolvimento ocorre na materialização dessas intenções no chão escola e em cada sala de aula, em cada projeto desenvolvido pelos professores ,em cada ação orientada que vise o desenvolvimento integral dos alunos, tanto num contexto pedagógico, como em um contexto de relações interpessoais como num contexto da formação de um cidadão ativo consciente dos seus direitos e deveres para com a sociedade que está inserido.

Um aspecto importante acerca do PPP é o contexto socioeconômico o qual, está sendo escrito, trabalhado e materializado. Considera-se uma realidade do Recanto das Emas como uma região administrativa independente e autônoma, no sentido que a cidade apresenta uma cultura própria e única, entretanto é necessário também se considerar a realidade socioeconômica e cultural da quadra 106 e quadras adjacentes, pois havendo na cidade uma enorme diversidade sociocultural não se pode julgar todas as localidades como áreas às quais estes padrões de cultura irão se repetir.

Por fim, há de se considerar o contexto pós pandemia que toda a comunidade escolar passou, pois tanto alunos como professores, gestores e todos os outros funcionários da escola ainda estão sofrendo as consequências deste momento histórico que recentemente foi vivido. Assim a forma como a rotina escolar acontecia antes foi brutalmente modificada.

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola foi inaugurada no dia 08 de agosto de 1994, trazendo um grande benefício para a comunidade em razão do número reduzido de escolas que, à época, eram apenas quatro para atender toda a população da cidade do Recanto das Emas.

A escola é um Centro de Ensino Fundamental de séries finais, CDIs, DI multisseriada, ensino especial e polo de deficiência auditiva. Atendemos, atualmente, nos turnos matutino e vespertino, com 20 salas de aula em funcionamento.

Hoje, o Centro de Ensino Fundamental 106 atende as mais diversas camadas da comunidade, sendo 899 alunos de séries finais (6º ao 9º), turmas de Educação Integral, 15 alunos de classe especial (DI) deficiência intelectual, inclusão, alunos assistidos pela Vara da Infância e Juventude, alunos da FALE e alunos do orfanato.

A unidade de ensino possui 20 salas de aula, duas quadras poliesportivas, biblioteca, sala de recursos generalista e específica de D.A., sala para SOE, sala para atendimento do SEEA, cozinha, refeitório, sala dos professores com copa, sala de coordenação/supervisão, sala para serviços administrativos, direção e secretaria.

O Centro de Ensino Fundamental 106 destina-se a oferecer a educação para alunos do ensino fundamental nos dois turnos:

Turno Matutino

- 1 sala de recurso generalista–AEE;
- 1 sala de recurso para D.A. (Deficiência Auditiva);
- 18 turmas de 6º ano ao 9ºano;
- 13 turmas classes reduzidas;
- 1 classe bilíngue mediada;
- 5 turmas classes comuns;

Turno Vespertino

- 1 sala de recurso generalista AEE;
- 1 sala de recursos–DA;
- 16 turmas de 6º ano ao 9º ano;
- 12 classes reduzidas;
- 4 turmas classes comuns;
- 1 classe especial de DI (deficiência intelectual);

Quantidade de funcionários

- Equipe Gestora: 6 servidores;
- 64 servidores da carreira magistério;
- 10 servidores da carreira assistência;

- 3 servidoras da secretaria;
- 16 funcionários da limpeza;
- 6 funcionários da cozinha;
- 4 vigilantes;
- 14 educadores sociais voluntários;

Dados da diretoria regional de ensino

CRE	RECANTO DAS EMAS
Endereço completo	Quadra 203 Lote 32 Área Especial
Telefone	(61) 3410-9491
Coordenadora	Mariana Ayres

Dados da Instituição Escolar

Nome da Escola	Centro de Ensino Fundamental 106 do Recanto das Emas
Endereço completo	Quadra 106, Área Especial 01
Telefone	(61) 3410-9461
Localização	Quadra 106, atrás do Supermercado Tatico
Diretoria	
Diretor	Eluides Agapito Moreira
Vice Diretor	Enilton Caiana Passos
Supervisor Pedagógica	Pedro Henrique Soares de Souza
Supervisora Administrativa	Kelle Mari da Silva Souza
Supervisora Administrativa	Verônica de França Martins
Chefe de Secretaria	Evangelina Soares da Silva

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A educação atual pode ser vista por um prisma diferente nos últimos 20 anos. Desde o final dos anos 70 até hoje, estão ocorrendo situações extremamente ricas na educação brasileira. Percebemos que, o modelo de Educação de qualidade construído desde a última reforma da LDB 9394/96, está sendo substituído por um processo de construção contínua no qual o estudante não saia preparado apenas para o vestibular, mas para vida, como sujeito cultural e social. Temos uma prática de educação e estamos construindo uma nova concepção de qualidade inserida nesta proposta pedagógica.

O trabalho que vem sendo desenvolvido nesta unidade de ensino está dentro da nova proposta em ciclos de acordo com Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Temos reiterado o entendimento de que, a razão de buscar um melhor funcionamento da nossa escola, depende não só da busca do aprendizado, mas também dos investimentos que favoreçam um bom ensino.

A participação dos familiares no processo educativo tem se mostrado efetiva. Os responsáveis, por vezes, vêm à escola para conversar com os professores e saber da vida escolar de seus filhos. Procuramos conscientizá-los através das mídias sociais e reuniões de pais/responsáveis, presencialmente, de que a escola é patrimônio de toda a comunidade, não somente de funcionários e alunos, daí a necessidade de participarem com maior expressão dos projetos da escola, exercendo parcerias que resultarão em uma educação de qualidade. Em todos os diálogos repassamos para as famílias a importância do trabalho em conjunto entre a família e a escola para o sucesso na aprendizagem dos nossos estudantes.

O êxito da nossa escola depende não apenas do exercício da democracia no espaço escolar, da gestão participativa, da introdução de novos projetos e técnicas, mas da qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens, propiciando a todos os alunos condições iguais.

Em nossas observações, foi possível verificar que a comunidade escolar atendida pelo CEF 106 apresenta características sociais bem definidas onde interagem tanto com seus pares quanto com a equipe escolar como um todo. No que diz respeito às características econômicas, percebe-se que na maioria não dependem tanto dos programas de governo, ou seja, possuem sua autonomia financeira.

Em 2023 tivemos a aplicação da Avaliação Diagnóstica Inicial, como ação da Secretaria de Educação do DF, onde foram apontadas as fragilidades em Língua Portuguesa, relacionadas à leitura inferencial e avaliativa (além de questões relacionadas às relações lógico discursivas) e em Matemática, envolvem Álgebra e Funções, espaço e forma e tratamento da informação. Dessa forma, se faz necessário realizar um processo de gestão e desenvolvimento curricular com vista a sanar ou mesmo diminuir essas fragilidades. Nesse ano também estamos observando um alto índice de analfabetismo e dificuldade de aprendizagem. Os casos mais críticos estão

em observação pela equipe pedagógica, SOE e equipe especializada. Foi pedido auxílio à Regional de Ensino, que propôs uma formação com professores de sextos e sétimos anos.

No resultado do último IDEB realizado em 2021 o CEF 106 apresentou um desempenho abaixo da média nacional, a nota da escola foi 3,9, enquanto a média nacional para as escolas dos anos finais do ensino fundamental foi de 5,1; a média nacional esperada para as escolas de anos finais do ensino fundamental era de 5,5.

O desempenho abaixo da média tem várias possíveis causas, duas serão destacadas neste documento. A primeira causa seria o aspecto socioeconômico o qual a escola está inserida, a região administrativa do Recanto das Emas apresenta diversos indicadores socioeconômicos abaixo da média nacional como a taxa de analfabetismo que no Brasil que é de 5,6% enquanto no Recanto das Emas é de 8% ou a renda média per capita do cidadão brasileiro a média nacional é de R\$ 1625,00 enquanto a média do Recanto das Emas é de R\$ 1154,80 (CODEPLAN, 2021 e IBGE, 2023). Essas questões socioeconômicas refletem-se em aspectos básicos fundamentais nas aprendizagens dos alunos, como as compra de materiais escolares, manutenção da frequência escolar pois a evasão escolar está diretamente ligada a uma questão de renda familiar, bem como o incentivo das famílias para a continuação ou prosseguimento da educação formal.

O outro fator importante a ser considerado foi o período pandêmico que afetou a educação básica pública do Distrito Federal entre os anos de 2020 e de 2021, em 2020 as aulas foram suspensas da modalidade presencial logo no início do ano letivo, sendo este ano concluído na modalidade EaD (Educação à distância), em 2021 o ano letivo foi iniciado na modalidade EaD, passou para um ensino híbrido (parte da turma acompanhava as aulas na modalidade presencial e a outra parte acompanhava na modalidade EaD) ao decorrer do ano e foi encerrado com o retorno de modalidade presencial nos últimos meses do ano. No recorte temporal da pandemia houve um aumento da evasão escolar e as aprendizagens tiveram uma brutal ressignificação, visto todas as dificuldades e fragilidades que as modalidades EAD e híbrida apresentaram para a educação pública de rede de ensino do DF.

Considerando que o IDEB é medido pelo desempenho apresentado na avaliação em larga escala (SAEB) e pelo fluxo escolar relativo à aprovação/retenção, considerando também o aumento do abandono escolar no período pandêmico. Pode-se concluir que a pandemia que ocorreu nos de 2020 e 2021 foi definidora do indicador IDEB para o CEF 106.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A função social dessa instituição educacional é o desenvolvimento intelectual, social e profissional do aluno, preparando-o como ser humano para que possa exercer sua função como cidadão consciente do seu papel como sujeito transformador do ambiente em que vive.

A escola busca desenvolver valores significativos para a formação de alunos conscientes em seus direitos e deveres que são norteadores de sua vida social e educacional: honestidade, responsabilidade, lealdade, justiça, flexibilidade, humor, solidariedade, humanidade, disponibilidade, empenho, coerência, amor, respeito, amizade, paciência, aceitação, entre outras características que são indispensáveis ao nosso crescimento contínuo.

O CEF 106 se destina a promover ao aluno o domínio do conhecimento, assegurando que ele tenha condições de ler e interpretar o mundo como cidadão responsável e inserido na sociedade, compreendendo as determinações desta sociedade tendo condições de apropriar conhecimento científico, intelectual, universal. Isto porque nossa escola, por ser inclusiva (acolhendo alunos com deficiência), é, para a maioria das crianças e adolescentes desta cidade, um dos principais veículos sistematizados e organizadores desses conhecimentos.

Vale ressaltar que a função social da escola tem a ver com a promoção humana e ainda o desenvolvimento do senso crítico. A escola deve, efetivamente, contribuir com a construção do sujeito humano e histórico. Nesse sentido, entendemos que o educador francês (Edgard Morin) destaca pontos fundamentais na sua obra intitulada Os sete saberes necessários à educação do futuro. Assim sendo, questões sociais e ambientais fazem parte desse processo de mudança de época.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Princípios Epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressamos que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações e interações. Dentro da perspectiva de currículo integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas, no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social escolar.

Por conseguinte, entendemos que a Psicologia Histórico-Cultural pode contribuir efetivamente com a educação propriamente dita. Nesse sentido, Vygotsky possui uma contribuição fundamental acerca da relação indivíduo e ambiente, de modo que os fatores biológicos e sociais se constituem como caminhos complementares do conhecimento humano. Para ele, o fator biológico se transforma no sócio-histórico requerendo o conhecimento do cérebro (Psicologia) como substrato material acerca da atividade psicológica enquanto estudo da cultura como parte essencial da constituição do sujeito humano.

Nesse sentido, a psicologia sustenta que o ser humano constitui um ser biológico, psíquico e social. Na esteira dessa definição encontra-se a contribuição da Epistemologia ou a Teoria do Conhecimento. Essa abordagem aponta caminhos essenciais para uma melhor compreensão do indivíduo. O fator cultural constitui elemento central na humanização do homem. A humanização do indivíduo tem a ver com as relações sociais, culturais e humanas. Destarte, podemos sustentar que a humanização propriamente dita acontece por meio do mundo da cultura.

Com efeito, pensamos que a escola deve organizar-se a partir dos elementos culturais da comunidade escolar. Esse pressuposto está ancorado na Psicologia Histórico-Cultural. Essa referência, a nosso ver, torna o ambiente escolar mais dinâmico e fundamentado na realidade da vida concreta dos estudantes propriamente dito. Afinal, educação é vida e deve educar-se na dinâmica da própria vida. Portanto, a educação acontece no mundo da vida. "Ninguém escapa da educação" (Carlos Rodrigues Brandão). Desse modo, a organização do trabalho pedagógico deve pautar-se na qualidade do ensino da educação. A Educação, por exemplo, em ciclos, fundamenta-se nos pilares do currículo em movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A ideia movimento (dialética) e crítica revolucionária no seu cerne, pois postula a mudança de forma constante ou perene. Assim, o CEF 106 do Recanto das Emas procura construir propostas pedagógicas em sintonia com os documentos da SEEDF, exatamente porque acreditamos que uma educação de qualidade se faz mediante engajamento na educação enquanto tal.

Princípios Éticos

O mundo e a sociedade constituem um meio para a formação da cidadania. O cidadão deve buscar, incessantemente, meios que possibilitem a sua inclusão e integração em um contexto social melhor, mais justo e igualitário.

Dentro dessa visão, o aluno tem a oportunidade de se formar socialmente ativo contribuindo, assim, para a formação de sua identificação e a escola tem como objetivo conscientizar alunos e comunidade acerca da democracia racial, valores éticos culturais e cidadania através de projetos que trabalhem e desenvolvam ações de pluralidade.

Princípios Estéticos

Cada vez mais sabemos que a solução para os problemas de aprendizagem que se apresentam dependem de cada um de nós: pais, alunos, professores e escola que, como agentes transformadores, promovem uma educação de qualidade, levando o aluno à busca e a construção do conhecimento com criatividade e autonomia, valorizando a si mesmo e exigindo ser respeitado como sujeito inacabado e com o entendimento de que a vida é uma dinâmica em permanente construção.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Baseando-se na PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICO CARLOS MOTA, a Secretaria de Estado De Educação Do Distrito Federal tem como missão:

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PROF. CARLOS MOTA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL,2011, p.25).

A missão da escola é garantir a seus alunos a construção do conhecimento, atitudes e habilidades capazes de lhes proporcionar condições para o exercício da cidadania plena e, dessa maneira, contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária: valorizando o aluno como um ser participante e modificador do seu meio; desenvolvendo no educando a consciência da importância do estudo na sua vida escolar e no seu dia a dia; formar no educando uma consciência socioeconômica e participativa no país; proporcionar momentos de lazer e cultura com uma interação professor/aluno/direção de forma dinâmica.

6.1. OBJETIVO GERAL

Com base no art. 32 inciso III da LDB ,o Centro de Ensino Fundamental 106 do Recanto das Emas tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes dos valores que fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição dos conhecimentos e habilidades a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (Redação dada pela Lei nº11.274,de 2006).

São objetivos do Ensino Fundamental, pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação: possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade, promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos, oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial, fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes, compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infantil, promover o desenvolvimento integral do aluno de forma que flua o cidadão crítico ativo e comprometido, oferecer um ensino de qualidade no qual favoreça a permanência e o sucesso do aluno, conscientizar e sensibilizar a família, da necessidade de comprometimento e integração à vida escolar do aluno, proporcionar aos alunos condições de desenvolvimento nos aspectos socio-pedagógicos, visando o desenvolvimento integral da personalidade do aluno propondo-o para o exercício pleno da cidadania, adequar o trabalho pedagógico às condições sociais, as características individuais dos alunos, priorizar o fazer pedagógico, bem como aprimorá-los, promover uma visão crítica da realidade e abrir espaço para a discussão, favorecer caminhos para uma educação voltada e direcionada à cidadania global, oferecer aos alunos uma visão ampla do mundo que os cerca, indo além das salas de aula, permitir o desenvolvimento individualizado de cada aluno, desenvolver valores que permeiam a condição humana, tais como: respeito ao próximo; solidariedade; cooperação; participação e reconhecer-se como cidadão.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS METAS

O CEF 106 tem por objetivos específicos melhorar o rendimento acadêmico e o aproveitamento dos alunos em todas as disciplinas, (Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências Naturais, História, Geografia, Educação Física e Arte), principalmente no que diz respeito ao aproveitamento em avaliações externas como o SAEB e a OBMEP. Outro dos objetivos específicos é aumentar a participação da comunidade escolar na figura dos pais e responsáveis tanto nas reuniões bimestrais com os pais, como em ações, palestras, projetos e eventos promovidos pela escola ao longo do ano. O CEF 106 também busca por uma educação voltada para práticas sustentáveis sendo este um dos eixos transversais descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Busca-se também uma maior aproximação alunos, para se possa conhecê-los e acolhê-los da melhor forma possível, evitando assim a retenção e a evasão escolar, neste contexto precisa-se entender o ponto de partida e a histórica pretérita de cada aluno, entendendo suas motivações e anseios para continuarem a frequentar a escola, e para que tenham uma aprendizagem cada vez mais significativa para suas respectivas realidades.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O Centro de Ensino Fundamental 106 do Recanto das Emas segue o currículo da educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que se fundamenta na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, como na realidade socioeconômica da população do Distrito Federal. Estes referenciais pedagógicos buscam não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos: “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida e coletivamente pelo conjunto de homens”(SAVIANI,2003,p.7).

Nossa escola entende, de acordo com Pedagogia Histórico-crítica, que o trabalho pedagógico deve compreender que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. A aprendizagem deve ser compreendida como um processo de interações dos estudantes com o mundo, com seus pares, como objetos, como linguagem como professores num ambiente favorável à humanização.

Seguimos a ótica da Psicologia Histórico-cultural ao contemplarmos na nossa organização escolar as práticas e interesses da comunidade da qual fazemos parte. Propomos um trabalho pedagógico que possibilite o uso da razão e da emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências escolares.

O CEF 106, em parceria com a SEEDF assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando a educação como direito, não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curricular e sem direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Com essa fundamentação, seguimos os eixos orientadores do Currículo que devem ser trabalhados de forma transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas, como: eixos transversais, educação para a diversidade, cidadania e educação em e

para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade e formação humana integral.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais.

É importante reconhecer que os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano escolar. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas organizadas didaticamente pela escola.

Aprendizagem não ocorre de forma individual, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOTSKI, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O CEF 106 se organiza dentro de uma modalidade de ensino que atende aos alunos do ensino fundamental (anos finais) e classe especial.

Em 2018, o ensino fundamental (anos finais) passou a ser proposto curricular no modelo de “Ciclos para as aprendizagens”. Essa modalidade de ensino é respaldada pelo artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em ciclos ou forma diversa de organização para melhoria do processo de aprendizagem. O artigo 12 da LDB define, entre os encargos dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto político-pedagógico; o artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da rede pública de ensino do DF.

A adoção de ciclos nos anos finais do Ensino Fundamental nesta unidade de ensino partilha responsabilidades individuais. O trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político Pedagógico é uma das condições efetivas para a sua prática. Para tanto, são organizados colegiados como: conselho de classe, conselho escolar, reuniões, coordenação pedagógica coletiva, entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada de forma contínua. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da unidade escolar e pensar o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens e se fundamenta no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso

significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS; PEREIRA; OLIVEIRA,2012).

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico proposto neste Projeto fundamenta-se na seguinte organização:

- Nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana;
- Ensino heterogêneo e diferenciado, caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem;
- Adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir objetivos de aprendizagem;
- Avaliação formativa contínua e a serviço da promoção das aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação, 2018.

A opção pelos ciclos nesta escola tem por base a compreensão de que é urgente reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade. Compreender e respeitar as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua o artigo 205 da Constituição Federal de 1988.

As estratégias do fazer didático-pedagógico no cotidiano da sala de aula organizam-se por meio do reagrupamento intraclasse, interclasse e projeto interventivo, ações que priorizam a promoção da aprendizagem significativa.

Pretendemos operacionalizar o currículo adotando o aproveitamento da riqueza e da diversidade dos conhecimentos e valores éticos explicitados nas experiências de nossos alunos, professores, funcionários e comunidade escolar, sem nos afastarmos das diretrizes curriculares nacionais e de suas definições doutrinárias

sobre princípios, fundamentos e procedimentos que nos orientam na organização do projeto político pedagógico.

Para formar um cidadão capaz de perceber o mundo e atuar sobre ele a partir de sua comunidade, o primeiro passo deverá ser estruturado sobre os eixos da interdisciplinaridade e da contextualização.

A interdisciplinaridade proporciona uma visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber, aproveitando sempre as relações entre os conteúdos e contexto para dar significado ao aprendizado.

A contextualização, por sua vez, vai exigir que todo o conhecimento tenha como ponto de partida a experiência do estudante, o contexto onde está inserida e onde ele vai atuar como um agente ativo de sua comunidade. Para que o aluno conheça o funcionamento dos aparelhos do organismo humano, ele precisa entender como funciona seu próprio corpo e que consequência tem para suas vidas determinadas atitudes como, por exemplo, fazer dieta, desorientação, fumar, beber etc.

Quanto aos alunos com deficiência, o CEF 106 trabalha com classes especiais e inclusão. Em virtude das deficiências, o currículo deverá dispor de métodos, técnicas recursos educativos para atender suas necessidades, sem fugir dos demais temas e projetos interdisciplinares da escola, uma vez que os mesmos fazem parte do corpo discente e apresentam habilidades artísticas, artesanais e direito a permanência na escola conforme LDB.

Ao darmos ênfase à importância de se aproveitar a diversificada diversidade, estamos possibilitando o resgate de valores, que atualmente estão adormecidos na maioria das famílias.

Essa nova forma de ensinar tem por finalidade construir competências, habilidades e disposições de conduta que acompanharão seu aprendizado contínuo, pois, os indivíduos todos os dias aprendem coisas diferentes, a cada momento a ciência faz novas descobertas, o mundo não para de evoluir.

A implementação do CURRÍCULO EM MOVIMENTO da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é um grande avanço no que concerne aos conteúdos das áreas do conhecimento contemplando todos os níveis

de educação oferecidos na rede. Entretanto, mais do que apenas uma seleção de conteúdos, este visa democratizar o ensino-aprendizagem reiterando o compromisso com a educação pública de qualidade.

A organização curricular objetiva uma progressão dos diversos conteúdos dentro das áreas do conhecimento para que estes não estejam desvinculados de um ano para outro, da série para outra.

Entretanto, para que essa organização ocorra, faz-se necessária muita discussão entre pares, necessita-se tempo para que os profissionais em educação debatam, discutam e organizem o currículo de forma a torná-lo ainda mais relevante e significativo para o aluno.

Como proposta para 2024, essa discussão será feita ao longo das coletivas para que a construção dessa organização curricular se faça de forma eficiente, prática e dinâmica e que, principalmente, atenda às necessidades dos estudantes no que se refere a uma educação pública sólida e de qualidade.

A pandemia do COVID-19 provocou reconfigurações do espaço escolar e das práticas pedagógicas. Repentinamente, professores se viram em posição de utilizarem novos meios de comunicação, recursos tecnológicos, metodologias de ensino e estratégias de avaliação. Fez-se necessário um replanejamento curricular criterioso, baseado em informações obtidas pelas avaliações diagnósticas iniciais, internas e externas. Assim, os professores puderam ter acesso às habilidades que cada estudante deveria ter alcançado no ano anterior e trabalhar, baseados em dados reais, os conteúdos para aprendizagem.

9. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS

A avaliação deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem cujo objetivo é a melhoria das práticas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas e encontrar soluções.

O processo avaliativo deve ser formativo, priorizando o crescimento do aluno, numa perspectiva formativa construtiva, baseando-se nas dimensões: diagnóstica, processual, contínua, formativa e participativa.

Considerando que a aprendizagem ocorre através da aquisição e construção de competências e habilidades úteis a novas experiências, o aluno deve ser avaliado em relação a si mesmo, cabendo à escola proporcionar oportunidades de ensino e de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento.

A avaliação tem por finalidade principal auxiliar nos processos de aprendizagem, favorecendo assim a tomada de competência de suas potencialidades e conquistas, apresentando-se em aspecto contínuo e permanente através de ferramentas avaliativas e diálogo com a orientação educacional em momentos de reuniões pedagógicas coletivas.

A primeira avaliação realizada pelos professores é a diagnóstica para uma sondagem em relação ao nível de aprendizagem dos estudantes, com o levantamento de dados que, organizados, estudados e analisados, permitem a elaboração de um diagnóstico inicial. No ano de 2023, viu-se ainda maior importância nessa primeira avaliação, visto que viemos de dois anos de pandemia e, claramente, os estudantes apresentam defasagem pedagógica considerável.

Essa investigação tem como finalidade conhecer o perfil dos alunos, buscando, assim, adequar o planejamento à realidade e às características deles, assegurando, portanto, que os estudantes do respectivo ano recebam todas as condições que possibilitem a aprendizagem, a apropriação do conhecimento e possam alcançar o padrão estabelecido pela instituição.

O professor, em coordenação pedagógica, definirá o processo de planejamento, considerando a realidade dos estudantes, os conteúdos do ano e o calendário escolar.

Ao finalizar o planejamento das aulas, o professor estabelece como procedimento central de avaliação, analisar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, caracterizando, assim, uma avaliação processual. Tendo como referência principal o método que adotamos como princípio norteador das práticas de ensino, onde compreendemos que a avaliação deve ser parte integrante em todas as fases do processo, fornecendo elementos para que o professor obtenha condições de fazer a gestão do ensino.

Além das avaliações realizadas durante as aulas, o Conselho de Classe participativo auxilia no momento em que o grupo de professores avalia os resultados obtidos de cada estudante, no que se refere ao seu desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem.

Para os conselhos de classe, utilizamos o documento oficial da Secretaria de Educação, que se encontra no site e em circular com documento anexado.

A avaliação deve direcionar o trabalho pedagógico e, por isso, consiste num instrumento que possibilita à comunidade escolar verificar como o currículo proposto desenvolvido pela proposta pedagógica está atingindo seus objetivos.

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação são definidos em parceria com a coordenação pedagógica da escola.

O valor atribuído a testes ou provas, como instrumento de avaliação não poderá ultrapassar a 50% da nota final na disciplina; os 50% restantes devem ser distribuídos entre outros instrumentos e procedimentos avaliativos.

O aluno será considerado apto (a) quando obtiver, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor previsto do total das atividades avaliativas realizadas pelo professor, por componente curricular e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecidas para semestre letivo. Ainda podendo ser promovido no decorrer do semestre letivo, a qualquer momento desde que seja comprovado o cumprimento das competências, habilidades e conteúdos, é considerado não apto (NA) quando não obtiver o mínimo exigido. O aluno que não obtiver a frequência mínima sem justificativa para suas faltas será considerado caso de abandono (ABA).

Aos alunos com necessidades educacionais específicas, é assegurada a reorganização curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação diferenciada, observando-se: a introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual de cada aluno; a temporalidade, como flexibilização do tempo, para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdo; a avaliação com critérios diferenciados de acordo às adequações que se fizerem necessárias.

O contato permanente com a família auxilia no acompanhamento das atividades extraclasse, facilitando um melhor diagnóstico da vida social e dos trabalhos desenvolvidos pelo aluno que devem ser avaliados de forma global e contínua, pois a avaliação se dá em todos os momentos de sua vida escolar.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta as Diretrizes de avaliação educacional (2014) que articulam os três níveis de avaliação educacional: avaliação em larga escala ou em redes de ensino, realizada pelo Estado; avaliação institucional escolar, desenvolvida por ela mesma; e avaliação da aprendizagem em sala de aula, sob a responsabilidade do professor. A perspectiva é de que esses três níveis interajam entre si e possam contribuir efetivamente para a melhoria da educação pública do DF.

Nesta perspectiva curricular, a avaliação, em qualquer nível, deverá ser utilizada de maneira que promova a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. A SEEDF não corrobora nenhum ato avaliativo que seja utilizado para excluir ou cercear direitos educacionais, garantindo assim, a todos, o direito fundamental e inalienável de aprender. Diante da avaliação formativa:

- Utiliza-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola;
- Deve ser ato de valorização de potencialização de aprendizagens, e na de classificação exclusão;
- Constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola.

- Um ponto-chave da avaliação formativa é a diversificação de instrumentos em busca do aprimoramento das estratégias utilizadas;
- É preciso estar atento para a melhor forma de avaliar cada conteúdo, assim como para os diferentes tipos de competência;
- Avaliação pode (e deve) acontecer em qualquer momento do processo, afim de não acumulação de conteúdo;
- Diferentes estratégias de avaliação atendem melhoras individualidades dos estudantes.

Avaliação Aprendizagem Caminham Lado A Lado, pois "[...] enquanto avalia aprende e enquanto se aprende se avalia" (Villas Boas, 2013). instrumentos de avaliação sugeridos aos anos finais são: debate, dinâmicas de grupo, autoavaliação, simulado, prova objetiva, prova dissertativa, caderno, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, seminários, portfólio, estudos dirigidos, mapas conceituais.

São atividades avaliativas sugeridas pelas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar no 3º Ciclo para as aprendizagens e que servirão de base para as práticas de aprendizagem nesta unidade de ensino:

- Contrato Didático
- Atividades Diversificadas
- Tempestade Cerebral
- Estudo Dirigido
- Phillips 6/6
- Grupo De verbalização e observação (GV/GO)
- Seminário
- Estudo de Caso
- Júri Simulado
- Estudo do Meio
- Oficina

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO

O currículo do ensino fundamental / anos finais das escolas públicas do DF estabelece que este deve atribuir significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

Partindo desse objetivo geral, o CEF 106 segue as orientações da LDB (Lei 9.394/1996) e as reflexões contidas no currículo da educação básica para elaborar sua proposta curricular.

Nessa perspectiva, esta unidade de ensino define seu currículo adotando a Base Nacional Comum, organizada por áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias, que compreendem as disciplinas língua portuguesa, língua estrangeira moderna (inglês), artes e educação física; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, que abrangem as disciplinas ciências naturais e matemática; ciências humanas e suas tecnologias, com as disciplinas história e geografia.

O planejamento anual das áreas de conhecimento dos componentes curriculares é feito no início do ano letivo pelo grupo de professores, de modo que as áreas de conhecimento dialoguem entre si a fim de possibilitarem uma proposta de ensino aprendizagem num âmbito que vai além da disciplina.

A seleção de conteúdos dos componentes curriculares é realizada pelos docentes, seguindo as diretrizes estabelecidas no currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal, que nos é apresentada por competências e habilidades.

Para as disciplinas de PD1, PD2 e PD3, neste ano letivo de 2024, visando a necessidade da recomposição de aprendizagens nos campos da alfabetização e letramento, interpretação de texto, resolução de problemas matemáticos e resolução das operações matemáticas básicas em virtude das perdas pedagógicas causadas pelo contexto pandêmico.

Seguindo as orientações da Circular Nº10/2022–SEE/SUBEB, porém entendendo as necessidades de oferta de continuidade do trabalho pedagógico iniciado em 2021, a equipe diretiva do CEF 106 definiu como prioridade manter os PDS (PD1 e PD2) em disciplinas de Português e Matemática, prioritariamente, neste sentido foi discutido e deliberado pelos professores e gestores do CEF 106 que as disciplinas de PD1 e PD2 além de serem utilizadas para recomposição de aprendizagens também teriam como trabalho prioritário a preparação dos alunos da instituição para avaliações externas como as provas diagnósticas da SEDF, as avaliações do SAEB e a OBMEP, por exemplo.

Como a nossa unidade escolar não é optante pelo componente curricular Ensino Religioso, composto por 1 hora-aula semanal, a carga horária a ele destinada será preenchida com a Parte Diversificada (PD3) e distribuída nas cargas residuais dos demais professores da UE.

A escola trabalha, além dos projetos interdisciplinares citados, com temas transversais que são escolhidos pelos professores nas coordenações pedagógicas, tendo em vista o interesse e necessidade dos estudantes. Nas coordenações pedagógicas, os conteúdos, projetos interdisciplinares e temas são discutidos e avaliados com frequência, a fim de que haja participação e integração de todos, numa busca constante por um ensino de qualidade que seja significativo e democrático. Dentro ainda dessas perspectivas de inclusão, esta instituição de ensino aplica adaptação de estudos para estudantes com deficiências, conforme prevê a Lei 9.394/1996 e a Resolução 01/2005 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

O CEF 106, em consonância com a comunidade escolar, trabalha na modalidade de ciclos para a promoção das aprendizagens, período diurno, com base legal na LBDE N9.94/96 e P 2015-2024, citados nas diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo, que diz:

Ao propor a organização escolar em ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasiliense, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Essa forma de organização escolar está respaldada pela Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

Os planos de aula anuais, organizados e definidos pelos professores regentes são baseados nos seguintes documentos listados no site da Secretaria de Educação do DF:

- [REPLANEJAMENTO CURRICULAR 2021](#)
- <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/01/Organizacao-Curricular-2023-3o-Ciclo.pdf>
- [Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais](#)
- https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

11.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica é a forma como promovemos a atividade pedagógica por meio de nossas ações, discursos e demais ações correlatas de forma a oferecer aos nossos alunos as melhores práticas de ensino e aprendizado. A gestão pedagógica é responsável pelo planejamento pedagógico da escola. Definimos quais serão os métodos educacionais utilizados e detalhamos as metas de desempenho instrutivo a serem atingidas.

O objetivo principal da gestão pedagógica é promover uma melhoria constante na qualidade do ensino e da formação dos alunos da sua escola.

Uma gestão pedagógica bem desenvolvida consiste em alguns pilares, que são eles: planejamento escolar, práticas pedagógicas, relacionamento entre estudantes e familiares.

Um dos principais objetivos do CEF 106 para o ano de 2024 é possibilitar a recomposição das aprendizagens dos alunos, valendo-se de projetos já existentes na instituição, como a monitoria de matemática e a Educação Integral, aproveitando pontos fortes e já bem estabelecidos. Outra estratégia a serem adotadas é a adoção de reagrupamentos internos e externos como ferramentas para a recomposição, entendo que diversos dos nossos alunos devido a questões socioeconômicas externas, aspectos psicológicos diversos, contexto pós pandemia e inúmeros outros fatores, apresentam defasagens de aprendizagem e/ou não apresentam as habilidades esperadas para suas determinadas progressões idade/série.

Outro eixo a ser trabalhado na gestão pedagógica é utilização do espaço das coordenações coletivas para aprimoramento de habilidades, discussões sobre projetos e cotidianos escolares e principalmente para formações que capacitem cada vez mais os professores da instituição. Entende-se que os momentos destinados às coordenações coletivas, são de grande valor para a reflexão das atividades pedagógicas que são desenvolvidas em uma escola.

Por fim entende-se que devido ao mundo do trabalho que exige cada vez mais dos pais, a propagação de notícias falsa e a uma realidade escolar permeada

pelo bullying e por vulnerabilidades psicológicas de de ordem possível, o trabalho da gestão pedagógica também buscará o apoio das famílias do estudantes para resolver esta demanda. Entendo dessa forma que a educação dos estudantes e sua formação como cidadãos conscientes e críticos é uma responsabilidade compartilhada tanto pela escola como pela família dos alunos.

A gestão do CEF 106 buscará uma maior aproximação com a comunidade escolar, no sentido de que aja uma ação colaborativa na resolução das questões citadas anteriormente e de diversas outras que podem vir a aparecer.

11.2. GESTÃO PARTICIPATIVA

Entendemos que a gestão participativa constitui o melhor dos mundos possíveis. De fato, a gestão participativa faz toda a diferença no mundo da educação. Nesse sentido, o êxito ou ainda o sucesso da escola tem a ver com a participação de todos os sujeitos. A escola precisa de parcerias, tais como: comunidade, família, pais, responsáveis, sociedade. Desse modo, será possível instaurar uma gestão de resultados educacionais. Vale ressaltar que determinadas estratégias são fundamentais, por exemplo, reunião de pais ou responsáveis para entrega dos boletins, atendimento por parte dos professores nos horários de coordenação, comunicação direta da direção da escola junto às famílias.

11.3. GESTÃO DE PESSOAS

Pensamos que a gestão de pessoas constitui fator essencial para um ambiente escolar propício às aprendizagens. Na verdade, podemos sustentar que todos que fazem parte da escola ou estão inseridos nesse ambiente são educadores (pensamento pedagógico de Paulo Freire). Nesse sentido, gerir pessoas e tomar decisões dizem respeito ao cotidiano da escola. Somos todos responsáveis pelo êxito da educação propriamente dita. Isto posto, desde o gestor escolar ao pessoal da cantina, por exemplo. Desse modo, é fundamental o engajamento de todos os sujeitos educacionais. Assim sendo, defendemos que a gestão de pessoas precisa ser pautada em valores pedagógicos.

11.4. GESTÃO FINANCEIRA

No decorrer do ano pretendemos promover o fortalecimento do Conselho Escolar através da abertura de espaços para discussão e tomadas de decisões, a fim de incentivar a efetiva participação dos conselheiros e promover espaços para planejamento da administração financeira, para que se formem Caixa Escolar autônomo e decisório conforme legislação do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa dos Recursos Financeiros), com o apoio do Conselho Escolar e Direção, conquistando a aplicação da melhor forma e com toda transparência de recursos financeiros disponíveis PDAF, PDDE e outros.

Conforme Lei 4.751, de 07/02/2012–Gestão Democrática do Sistema Ensino Público do DF, no seu Art.6º:

A autonomia da gestão financeira das unidades escolares de ensino público do Distrito Federal será assegurada pela administração de recursos pela respectiva unidade executora, nos termos de seu projeto político-pedagógico (sic), do plano de gestão e da disponibilidade financeira nela alocada, conforme legislação vigente.

O caixa escolar atua no gerenciamento das verbas repassadas à escola, oriundas do governo federal (PDDE-CONNECTADO, PDDE-CARTÃO, PDDE EMERGENCIAL, PDDE QUALIDADE, PNAE SALA DE RECURSOS) e local (PDAF) e tem trabalhado regularmente junto ao conselho escolar, como apoio da Direção e da comunidade escolar, com as seguintes ações:

- Articulação e planejamento de gastos anuais;
- Levantamento De prioridades para o bom funcionamento da escola;
- Organização Do Acesso à prestação de contas;
- Promoção Espaços para o planejamento da administração financeira, com apoio do Conselho Escolar e Direção, conquistando uma boa aplicação, com previsão de gastos da seguinte maneira:

PDAF	PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINSITRATIVA E FINANCEIRA - 2024		
Despesas correntes fixas	Contador	Gás	Total
VALOR CREDITADO EM 2024, REF. 1ª PARCELA DO PDAF			64.500,00

PDDE–CONECTADA (PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA)

DEMONSTRATIVO FNDE 2023/2024

ED. CONECTADA

É utilizado em caráter suplementar com a finalidade de aprimorar as atividades pedagógicas. O valor repassado à escola é aplicado na compra de material de informática, material de processamento de dados, manutenção em máquinas copiadoras, computadores e construção de rede lógica de informática.

Natureza	Saldo Anterior	Crédito	Rendimentos	R Próprios	Devolução FNDE	Total Receitas	Despesas	Saldo
CUSTEIO	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	100,00
CAPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	100,00

DEMONSTRATIVO FNDE 2023/2024

PDDE-CARTÃO

É utilizado em caráter suplementar com a finalidade de aprimorar as atividades pedagógicas. O valor repassado à escola é aplicado na compra de material de consumo e equipamentos de uso permanente.

Natureza	Saldo Anterior	Crédito	Rendimentos	R Próprios	Devolução FNDE	Total Receitas	Despesas	Saldo
CUSTEIO	40,06	0,00	0,00	0,00	0,00	40,06	0,00	40,06
CAPITAL	15,83	0,00	0,00	0,00	0,00	15,83	3.580,00	15,83
TOTAL	55,89	0,00	0,00	0,00	0,00	55,86	9.488,20	55,89

DEMONSTRATIVO FNDE 2023/2024
PDE EMERGENCIAL COVID-19 2023/2024

Este Crédito tem como finalidade adquirir equipamentos de proteção individual que permita maior segurança a todos os servidores, estudantes e comunidade dentro do ambiente escolar.

Natureza	Saldo Anterior	Crédito	Rendimentos	R Próprios	Devolução FNDE	Total Receitas	Despesas	Saldo
CUSTEIO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CAPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

DEMONSTRATIVO FNDE 2022/2023
PDDE ACESSIBILIDADE 2022/2023

Crédito cuja finalidade é promover adequação de acesso aos estudantes com dificuldades de locomoção dentro do ambiente escolar.

Natureza	Saldo Anterior	Crédito	Rendimentos	R Próprios	Devolução FNDE	Total Receitas	Despesas	Saldo
CUSTEIO	5.764,51	0,00	1.000,57	0,00	0,00	6.765,08	0,00	6.765,08
CAPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.939,31
TOTAL	5.764,51	0,00	1.000,57	0,00	0,00	6.765,08	0,00	6.765,08

DEMONSTRATIVO FNDE 2024/2024
PDE SALA DE RECURSOS 2023/2024

Verba para aquisição de bens móveis e materiais pedagógicos de consumo no atendimento aos estudantes que apresentam laudos e que são atendidos pela Sala de Recursos.

Natureza	Saldo Anterior	Crédito	Rendimentos	R Próprios	Devolução FNDE	Total Receitas	Despesas	Saldo
CUSTEIO	327,86	0,00	0,00	0,00	0,00	327,86	0,00	327,86
CAPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	327,86	0,00	0,00	0,00	0,00	327,86	0,00	327,86

11.5. GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Gestão Administrativa é responsável pelo trabalho de observação e controle das ações administrativas em parceria com os demais segmentos da escola, onde exerce suas funções de controle de pagamento, folha de ponto, patrimônio, arquivo de documentos dados referentes aos funcionários, entre outros.

Na folha de ponto é lançado diariamente os afastamentos dos servidores e ou professores conforme cada situação específica através do sistema/programa SIGEP. Tanto para os servidores efetivos como contratos temporários seguem à risca este controle. Além desse procedimento há um controle dos afastamentos por meio de comunicações e anotações diárias.

Todas as correspondências inerentes administrativas repassadas por meio virtual através do WhatsApp web (grupo da escola) e ou pessoal e por meio das reuniões coordenações coletivas de quarta-feira.

Em relação ao patrimônio, no início do ano letivo, a supervisora administrativa com o apoio da equipe gestora da escola faz uma revisão na lista de patrimônio, verificando tudo o que foi adquirido no ano anterior e faz a atualização de dados sempre que necessário.

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O coordenador pedagógico é uma peça central para garantir o bom funcionamento da escola. Para isso, ele atua em três frentes principais:

- Ajudar os professores nas ações pedagógicas;
- Acompanhar o processo de aprendizagem;
- Gerir as reuniões pedagógicas.

Essas funções se desdobram em atividades específicas, têm como objetivo tornar as ações da escola mais eficientes e melhorar o aprendizado dos estudantes.

O coordenador pedagógico também tem uma forte atuação na liderança. É importante que o coordenador desenvolva habilidades socioemocionais ligadas comunicações, relacionamento e respeito, que vão ajudar nas suas atividades diárias. Além disso, este profissional é peça chave na rotina escolar, como uma referência de confiança, seja como tomador de decisões ou, ainda, inspirador para alunos e corpo docente.

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, páginas 56 e 57, as atribuições do coordenador pedagógico são:

- I. Elaborar, anualmente, plano de ação das atividades da coordenação pedagógica unidade escolar;
- II. Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico–PPP da unidade escolar;
- III. Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação de avaliação da Organização Curricular;
- IV. Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. Divulgar e incentivar a participação dos professores

em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

- VI. Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII. Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII. Colaborar como processo de avaliação institucional, articulando três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho escolar.

12.2. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

12.2.1. DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.

Considerando as características até o momento apresentadas, entende-se que o Pedagogo – Orientador Educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante. (OP da Orientação Educacional na SEEDF. Pg 23)

A Escola do Centro de Ensino Fundamental 106 é atendida por dois Orientadores Educacionais (Ana Gabriela da Costa e Camila da Silva Lino). Tem em média 1000 alunos matriculados.

12.2.2. A ação do Pedagogo – Orientador Educacional demanda características profissionais, entre as quais destacam-se:

Escuta ativa para as questões da comunidade escolar; Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante; Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante; Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida; Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas; Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola; Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola; Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito; Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias; Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante. (OP da Orientação Educacional na SEEDF. Pg 24)

Assim o papel do Orientador Educacional na dimensão contextualizada diz respeito ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento.

12.2.3. METAS

- Desenvolvimento de competências socioemocionais – Desenvolver habilidades de se relacionar de forma empática consigo e com o outro.
- Inclusão de diversidades – Oferecer novas oportunidades de inserção social, oportunizando uma igualdade que reconheça as diferenças.
- Mediação de conflitos – Auxiliar na qualidade de interação entre as pessoas para criarem o futuro desejado.
- Participação estudantil – Estimular a presença cidadã na escola e na comunidade.
- Saúde – Promover a conscientização de toda a comunidade escolar no que tange a saúde em seu aspecto físico e

mental, incluindo as práticas de prevenção ou promoção da saúde. Estruturação do espaço físico.

12.3. SALA DE RECURSOS

O Atendimento Educacional Especializado é assegurado pela Constituição Federal de 1988, artigo 208, com a seguinte redação: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Atendimento Educacional Especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino”. Está também assegurado na LDB/96 (art.58): “O Atendimento Educacional Especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados [...]”. O Decreto nº.6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe exclusivamente sobre o atendimento educacional especializado.

O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal

De acordo com a Orientação Pedagógica, o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

Compreende-se a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às necessidades e às características individuais peculiares a cada educando. Sabe-se que a educação pautada no indivíduo possibilita o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social.

Para tanto, medidas e procedimentos são aplicados a fim de que se viabilize o favorecimento do trabalho em grupo e cooperativo, dos multidisciplinar de conteúdos, construção criativa do saber e socialização do educando, com ênfase em uma pedagogia inclusiva.

SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA SURDEZ/DA

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 106 foi inaugurado no dia 08 de agosto de 1994, trazendo um grande benefício para a comunidade em razão do número reduzido de Escolas que eram apenas 04, para atender toda a população do Recanto das Emas. O CEF 106 atende as mais diversas camadas da comunidade, como alunos do Orfanato da Fale, Região de Santo Antônio, alunos com necessidades especiais, pais, mães e funcionários. Os projetos realizados na escola são relevantes e significativos para os estudantes e comunidade em geral. Acreditamos que a interação entre os diferentes saberes no cotidiano do estudante, será permitido dar significado a qualquer conteúdo curricular, fazendo a ponte necessária entre o que se aprende e o que se faz, vive e observa no cotidiano, tornando-o agente ativo de sua comunidade, não sendo assim, o aluno um mero espectador, mas sim um agente transformador de si mesmo e de seu mundo.

A escola tem duas Salas de Recursos, uma Generalista a qual atende alunos com deficiências intelectual, física e com Transtorno Global do Desenvolvimento/Transtorno Do Espectro Autista–TGD/TEA; e outra Sala de Recursos Específica para alunos surdos/DA. O Atendimento Educacional Especializado nessas salas ocorre de forma complementar à formação dos alunos no ensino regular, e é pautado pelos estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e por atividades que favoreçam as relações interpessoais, o respeito e a valorização do ser. Nesse Âmbito, no ano letivo de 2022, as Salas de Recursos do CEF 106 promoverão uma série de intervenções em função das necessidades educacionais apresentadas pelos alunos e alunas que fazem jus a esse atendimento especializado. Além disso, será desenvolvido um trabalho informativo junto à família, aos professores(as) e à comunidade escolar, favorecendo a inclusão escolar.

OBJETIVOS:

- Complementar as orientações curriculares desenvolvidas nas turmas, promovendo a aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua,

- para estudantes surdos, de forma instrumental e dialógica;
- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e dirimindo a discriminação;
 - Orientar os professores sobre estratégias que beneficiem a autonomia e o envolvimento do estudante nas atividades propostas, atuando de forma colaborativa para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo;
 - Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;

PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015):

- **4.14** - Garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS, como primeira língua e, na modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua, aos alunos surdos com deficiência auditiva, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica matriculados na Escola Bilíngue LIBRAS e Português - Escrito Distrito Federal, conforme a Lei Distrital nº 5.016/2013.
- **4.18** - Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

OBJETIVOS:

- Articular e promover junto ao grupo docente e discente da escola a viabilização de estratégias que contribuam para a construção de um clima de tolerância, respeito mútuo,

aceitação e respeito à diversidade.

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e sua interação no grupo.

PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015):

- **4.2** – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.
- **4.11** - Garantir atendimento educacional especializado em salas de Recursos generalista e específica, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global, desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.

OBJETIVOS:

- Complementar os estudos referentes aos conhecimentos construídos nas classes comuns e nas classes bilíngues do ensino regular;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o estudo da dificuldade currículo e sua interação no grupo.

13. PROJETOS

13.1. PROJETOS EXTERNOS

13.2. PROGRAMA SUPERAÇÃO

O programa SuperAção foi desenvolvido para atender aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano de forma acolhedora e eficaz, mesmo sem um espaço físico específico. Suas diretrizes visam garantir o acolhimento e identificação dos estudantes, priorizando turmas reduzidas, exclusivas e, quando necessário, integradas às turmas regulares. As estratégias incluem atendimento individualizado, agrupamento na mesma turma e distribuição equânime dos estudantes, sem exigir um número mínimo de turmas ou exclusividade de professores por disciplina nos anos finais.

O SuperAção segue o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, adotando a educação integral e currículo integrado, valorizando a avaliação formativa e a organização da escolaridade em ciclos. Além disso, busca equidade no acesso e permanência escolar para todos os estudantes, ampliando a aprendizagem além da escola e integrando áreas do conhecimento.

O programa também destaca o protagonismo estudantil, estimulando os alunos a se tornarem sujeitos ativos de suas vidas e comunidades. Valoriza-se o diálogo, a argumentação, a escuta e a contra-argumentação, preparando os alunos para se posicionar de forma clara e coerente no futuro. Práticas que favorecem o protagonismo incluem situar o educando no centro do processo educativo, criar espaços e tempos escolares para sua participação ativa e oportunizar o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade social, solidariedade e criatividade.

Para promover práticas pedagógicas criativas, o SuperAção utiliza metodologias ativas que estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade. Exemplos dessas metodologias incluem aprendizagem baseada em problema, aprendizagem baseada em projeto, gamificação, debates, entre outros.

A avaliação formativa é uma premissa essencial do programa, cooperando para a aprendizagem, avaliando para ensinar e aprender, garantindo que

todos os estudantes possam aprender. A avaliação no SuperAção segue uma abordagem formativa, com estratégias e feedbacks para apoiar a aprendizagem dos estudantes, focando em qualidades e acompanhando o progresso ao longo do tempo.

No Centro de Ensino Fundamental 106 são atendidos um total de 48, entre o 6º ao 8º ano. Até o momento, houve um resultado positivo, com um total de 13 alunos avançaram e progrediram em 2023. Isso demonstra que o programa busca garantir a inclusão e o desenvolvimento integral dos educandos em situação de incompatibilidade idade/ano, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e valorizando o protagonismo estudantil, sempre com foco na equidade e na qualidade da educação.

Visando corrigir e minimizar os problemas decorrentes da defasagem idade/série que vão desde o atraso nas aprendizagens dos conteúdos programáticos descritos no currículo em movimento da SEDF, passando por questões socioafetivas e psicológicas o CEF 106 busca um acompanhamento individual e personalizado para cada aluno incluso no programa SuperAção. Devido a não haver alunos suficientes para formação de uma turma exclusiva do programa, a escola optou pela estratégia de atendimento individual para cada aluno, observando suas potencialidades e fragilidades e contando com um trabalho interdisciplinar que engloba professores, orientação, coordenação, supervisão e direção.

No início deste ano com apoio das coordenadoras da regional de ensino (Camila e Kelly) foram aplicados questionários para o mapeamento do perfil dos alunos. Sendo possível trabalhar com a hipótese que na realidade do CEF 106, a maior parte dos alunos com defasagem idade/série teve a retenção ou abandono dos estudos no período da pandemia. Assim é possível traçar algumas estratégias que contemplem a realidade destes alunos. Para estes é feito o encaminhamento para a Educação Integral no contraturno bem como o encaminhamento para as monitorias de matemática que também ocorrem no contraturno, isto em caráter opcional não obrigatório. No turno regular os professores buscam recompor a aprendizagem dos alunos durante as atividades com projetos e intervenções específicas. Cita-se também o envolvimento da orientação educacional neste programa, acolhendo os alunos e buscando formas de incentivá-los ao não abandono da vida escolar, visto que este é um problema recorrente dos alunos com defasagem idade/série.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Seguindo os parâmetros preconizados a partir do Decreto nº 11.079 de 23/05/2022 que instituiu a Política Nacional da Recuperação das Aprendizagens, a SEEDF, a partir da aplicação da Avaliação Diagnóstica de 2023, organizou um conjunto de orientações para a construção de um Plano de Ação voltado à recomposição das aprendizagens.

A partir da avaliação com a função diagnóstica na identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo a proposição de intervenções pedagógicas adequadas. A avaliação é considerada fundamental, contribuindo para a educação dentro e fora da sala de aula, abrangendo diferentes níveis de avaliação, como a avaliação para as aprendizagens, a institucional e a em larga escala. A avaliação dentro da sala de aula é crucial para a organização do trabalho pedagógico, considerando as fragilidades e potencialidades de aprendizagem dos estudantes.

Para qualificar o processo educacional, a SEEDF realizou o Diagnóstico Inicial 2023, aferiu o desempenho do corpo discente em larga escala. Os resultados desse diagnóstico são essenciais para a reorganização do trabalho pedagógico, com foco nas fragilidades evidenciadas e na potencialização das aprendizagens.

Assim, seguindo as orientações elaboradas pela Subsecretaria de Educação Básica, por meio da Diretoria da Ensino Fundamental (DIEF), elaborou um conjunto de orientações com vistas a garantir que o processo de recomposição das aprendizagens atenda às necessidades dos nossos estudantes, previstas no processo SEI nº00080-00003865/2023-34 e no Memorando Circular nº 50 da SUBEB.

Seguindo todas as instruções normativas, esta unidade escolar elaborou um plano de ação voltado exclusivamente à recomposição das aprendizagens elaborado a partir dos resultados obtidos na Avaliação Diagnóstica de 2023. O Plano de Ação consiste na organização das estratégias que serão desenvolvidas a fim de superar as fragilidades apresentadas na Avaliação em Destaque - Avaliação Diagnóstica - 2023 (inicial). O objetivo é criar uma estrutura de planejamento que seja eficiente para oportunizar aos nossos estudantes a recomposição das aprendizagens.

6º ano			
Responsável pelo preenchimento:		Função:	Matrícula
Pedro Henrique Soares de Souza		Supervisor pedagógico	02464039
Diagnóstico			
Componente Curricular:	Habilidades frágeis	Conteúdos do Currículo em Movimento	Objetivos
Língua Portuguesa Matemática Ciências Naturais Geografia História Educação Física Língua Inglesa Artes	A definir com os professores em coordenação pedagógica	A definir com os professores em coordenação pedagógica	Recompor habilidades e fragilidades destacadas pelos professores
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS			
Atividades			Cronograma:
Encaminhamento para a Educação Integral, monitoria de Matemática no contraturno, atividade de recomposição de aprendizagens no turno regular, e formulação de			Ao longo do ano letivo de 2024

estratégias diferenciadas da rotina escolar, como reagrupamentos intra e interclasses		
AVALIAÇÃO		
Resultados alcançados e encaminhamentos:		

7º ano			
Responsável pelo preenchimento:	Função:	Matrícula	
Pedro Henrique Soares de Souza	Supervisor pedagógico	02464039	
Diagnóstico			
Componente Curricular:	Habilidades frágeis	Conteúdos do Currículo em Movimento	Objetivos
Língua Portuguesa Matemática Ciências Naturais Geografia História Educação Física Língua Inglesa Artes	A definir com os professores em coordenação pedagógica	A definir com os professores em coordenação pedagógica	Recompor habilidades e fragilidades destacadas pelos professores
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS			
Atividades		Cronograma:	
Encaminhamento para a Educação Integral, monitoria de Matemática no contraturno, atividade de recomposição de aprendizagens no turno regular, e formulação de		Ao longo do ano letivo de 2024	

estratégias diferenciadas da rotina escolar, como reagrupamentos intra e interclasses		
AVALIAÇÃO		
Resultados alcançados e encaminhamentos:		

8º ano			
Responsável pelo preenchimento:	Função:	Matrícula	
Pedro Henrique Soares de Souza	Supervisor pedagógico	02464039	
Diagnóstico			
Componente Curricular:	Habilidades frágeis	Conteúdos do Currículo em Movimento	Objetivos
Língua Portuguesa Matemática Ciências Naturais Geografia História Educação Física Língua Inglesa Artes	A definir com os professores em coordenação pedagógica	A definir com os professores em coordenação pedagógica	Recompor habilidades e fragilidades destacadas pelos professores
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS			
Atividades		Cronograma:	
Encaminhamento para a Educação Integral, monitoria de Matemática no contraturno, atividade de recomposição de aprendizagens no turno regular, e formulação de		Ao longo do ano letivo de 2024	

estratégias diferenciadas da rotina escolar, como reagrupamentos intra e interclasses		
AVALIAÇÃO		
Resultados alcançados e encaminhamentos:		

9º ano			
Responsável pelo preenchimento:	Função:	Matrícula	
Pedro Henrique Soares de Souza	Supervisor pedagógico	02464039	
Diagnóstico			
Componente Curricular:	Habilidades frágeis	Conteúdos Do Currículo em Movimento	Objetivos
Língua Portuguesa Matemática Ciências Naturais Geografia História Educação Física Língua Inglesa Artes	A definir com os professores em coordenação pedagógica	A definir com os professores em coordenação pedagógica	Recompor habilidades e fragilidades destacadas pelos professores
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS			
Atividades			Cronograma:
Encaminhamento para a Educação Integral, monitoria de Matemática no contraturno, atividade de recomposição de aprendizagens no turno regular, e formulação de			Ao longo do ano letivo de 2024

estratégias diferenciadas da rotina escolar, como reagrupamentos intra e interclasses		
AVALIAÇÃO		
Resultados alcançados e encaminhamentos:		

PROGRAMA CULTURA DE PAZ

No atual contexto socioeconômico o qual a educação pública encontra-se inserida, a violência desmedida e as violações dos direitos humanos são elementos corriqueiros na sociedade, a SEDF em 2020 institui o caderno orientador para convivência escolar e cultura de paz nas escolas. Este documento versa sobre pressupostos teóricos e normativos sobre direitos humanos, violência, convivência escolar, mediação de conflitos entre outros temas relevantes para a realidade de cada escola.

O documento em questão também trata sobre alunos em situações de vulnerabilidade social específica, baseando na diversidade e heterogeneidade dos alunos que compõe a escola pública, entendendo que mesmo que existam especificidades e particularidades de cada indivíduo, todos estão abarcados pelos mesmos direitos fundamentais. Outro ponto importante sobre o documento é a conceitualização das diferentes formas de violência e violações de direitos que as crianças e adolescentes estão sujeitos, tendo esses conceitos como norteadores é possível traçar estratégias mais eficazes para a resolução de conflitos no ambiente escolar.

Entretanto deve-se ressaltar que este caderno orientador é apenas um conjunto de intenções, normas e estratégias, que se não forem materializados na escola terão pouco valor para combate a violência escolar e a promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

O CEF 106 tem trabalhado a promoção de uma cultura paz e da diversidade na escola bem como o combater o preconceito, o bullying e todas as formas de violações aos direitos das crianças e adolescentes. Há um chamamento a comunidade escolar a participar destas iniciativas, em toda reunião de pais há uma fala inicial sobre orientações para a promoção desta cultura, bem como uma conscientização da responsabilidade compartilhada entre a escola e a família neste tipo de iniciativa. A orientação educacional, a supervisão e a coordenação pedagógica sempre estão promovendo ações neste sentido tanto para professores como para os alunos como palestras, intervenções e diálogos. Deve-se mencionar também que a SEDF promove formações e cursos com essa temática, tanto na figura da regional de ensino como na figura da EAPE

13.3. PROJETOS INTERNOS

JOGOS INTERCLASSE

Coordenadores Pedagógicos	Profs. Sabina/ lury/Bete
Etapa Pedagógica	Ensino Fundamental anos finais.
Referência	6° aos 9°anos.
Previsão Do Projeto	2° Bimestre e 3° Bimestre
Local de execução	Quadras Pátios
Elaboração	Professores De Educação Física
Supervisão aprovação	Profs. Eluides Agapito/ Enilton Passos/ Pedro Souza

JUSTIFICATIVA

O esporte traz responsabilidade, desenvolvimento, respeito, companheirismo, trabalho em equipe, valorização da cultura. Sendo a atividade mais utilizada nas aulas de educação física, devido à facilidade de aplicação e o interesse dos alunos. A realização das competições dentro do ambiente escolar quando bem direcionadas trás com sigo fatores positivos como a cooperação e disciplina.

Com o objetivo de vivenciar os valores sociais e a experimentação esportiva, estimulando a criatividade, a união dos alunos, despertando novos interesses, promovendo uma vida saudável e ativa.

- As partidas dos jogos ocorrerão no próprio turno, sendo que para diminuir os transtornos as partidas poderão ocorrer nas últimas aulas.
- Os Alunos Deverão Participar De Todo O processo dos jogos.
- Os professores de outras disciplinas podem e devem ajudar na organização da turma em que é conselheiro.
- A direção da escola ajudará na organização das turmas que participarão
- dos jogos, orientando e organizando a saída e volta dos alunos das atividades dentro de sala após os jogos, cuidando e orientando também na parte disciplinar.

Observando esses fatores os Jogos do CEF 106 Recanto das Emas tem condições destas realizadas com sucesso de forma educativa, lúdica, e socializante para todos nele envolvidos.

TRILHA QUILOMBO: RECONHECER O PROTAGONISMO NEGRO E INDÍGENA NA FORMAÇÃO DO BRASIL

Professores: Andréia Araújo De Sousa, Adriano Jeronimo de Sousa e Maida de Oliveira C. Dutra

JUSTIFICATIVA

De acordo com a Proposta Pedagógica da escola busca-se reduzir a evasão e a repetência escolar, incentivar a leitura e a interação comunidade- escola. E para alcançar esses objetivos a escola tem pensado em diversas propostas pedagógicas. Porém, ainda sentimos falta de uma proposta que contemple a Lei 10.639/03 no âmbito escolar pois segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios- PDAD 2018 52,2% da população do Recanto das Emas declararam-se Pardos, 32,2% Brancos, 13,6% Pretos e 1,7% Amarela. Esses dados nos chamam

atenção por saber que historicamente o termo “pardo” relacionava-se a pessoas de origem africana, mas que tinham nascido livres do amargor da escravidão. Usando-se o termo “pardo livre” pós escravidão nos censos, ao invés do termo preto. O termo pardo não significava uma origem misturada ou cor da pele. Sendo assim, compreendemos que o termo pardo como passar dos censos realizados foi ganhando grande proporção entre a autodeclaração da população preta, como uma forma de distanciar-se da complexa dinâmica da relação entre a classificação e a discriminação racial no Brasil.

Sabendo disso, percebe-se a importância da aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN- Lei nº 9.394/96) nos seus artigos 3º, 26-A, da Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08 as quais definem que nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Pois o estudo da história e cultura afro brasileira proporciona um resgate da identidade da população e afirmação de valores positivos da história afro-brasileira. História muitas vezes representada somente pelo olhar do colonizador, o qual reforça estereótipos e o viés da escravidão. Esquecendo-se de ressaltar a importante contribuição da população africana para a formação cultural, econômica e social do Brasil.

A história do Brasil, antes e mesmo após a abolição da escravidão foi estruturando-se baseada em práticas legislativas que impossibilitavam o acesso e a igualdade de oportunidades para a população negra como exemplo temos o 2º Ato Oficial da Constituição de 1824 no qual dizia-se que “os negros não podiam frequentar escolas, pois eram considerados doentes de moléstias” passando pela Lei das Terras (Lei 601/1850) a qual dificultava o acesso dos negros à posse de terras e pelo Decreto nº 847/1890 conhecido como lei da vadiagem e capoeira que trazia expresso no seu capítulo XIII -Dos Vadios e Capoeiras, artigos proibindo a realização da “capoeiragem” e trazendo severas punições aos infratores. Estes são apenas alguns exemplos de como a população afrodescendente sempre foi estigmatizada no Brasil e que essas leis e práticas racistas veem se perpetuando em nossa sociedade e podemos ver o seu reflexo no ambiente escolar seja de forma consciente ou não.

Sendo assim, visamos com esse projeto proporcionar ações pedagógicas apoiadas nos conteúdos elaborados pelo Currículo em Movimento da Secretaria de

Estado de Educação do Distrito Federal -SEE-DF e nos seus Eixos Transversais: Educação Para a Diversidade, Cidadania e Educação Em e Para os Direitos Humanos, Educação Para a Sustentabilidade em busca de uma educação cujo os princípios resgatem a dignidade da pessoa humana, reconheça a importância do respeito e a valorização das diferenças em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracionais e étnico-raciais, visando ao combate de todas as formas de discriminação. Para assim, haver não somente um avanço nos aspectos de formação educacionais mais de formação cidadã. Além disso, busca-se uma valorização do legado de mulheres para a construção do conhecimento, e da cultura brasileira e global levando em conta que segundo dados do PDAD-2018 51,7% da população do Recanto das Emas é constituído por mulheres, sendo 19,9% formado por famílias monoparental feminino.

Ressaltamos que: “ ensinar a edificar o próprio ponto de vista histórico significa ensinar a construir conceitos e aplicá-los diante das variadas situações e problemas; significa ensinar a selecionar, relacionar e interpretar dados e informações de maneira a ter uma maior compreensão da realidade que estiver sendo estudada; ensinar a construir argumentos que permitam explicar a si próprios e aos outros,(...) ensinar a ter uma percepção o mais abrangente possível da condição humana, nas mais diferentes culturas e diante dos mais variados problemas”. (RUIZ, 2015, p.77).

Diante do exposto, acreditamos que o projeto apresentado visa colocar em prática a aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN- Lei nº 9.394/1996), da Lei 10.639/03, modificada pela Lei 11.645/08 e dos Eixos Transversais do Currículo na expectativa de que os estudantes e a comunidade escolar percebam a importância do acesso a leitura de autores e autoras negros e indígenas e de suas narrativas para que valorizem não somente a participação europeia, mas também o protagonismo da população afro-brasileira e indígena para a formação do nosso país e que além disso, se reconheçam como parte dessa população e defendam uma educação e história que não privilegie somente a visão eurocêntrica da história, mas que reconheça a pluralidade de narrativas acerca da formação do nosso país.

Objetivo Geral

Aplicar o cumprimento das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 no ambiente escolar. Perceber o legado da História Afro- Brasileira e Indígena presente na literatura, arte, cultura entre outros do nosso país. Reconhecer-se como parte dessa história e defender uma educação livre de ações racistas e discriminatórias em todas as suas formas.

Objetivos Específicos

- Incentivar o acesso a livros e textos de escritores afrodescendentes e indígenas no ambiente escolar.
- Aumentar as visitas a Sala de Leitura com os estudantes.
- Incentivar a autonomia e o engajamento dos estudantes durante as aulas.
- Proporcionar momentos para diálogo sobre as obras lidas de forma coletiva.
- Aumentar o número de estudantes leitores na escola.
- Incentivar a escrita e a produção de textos autorais embasados nos conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do projeto.

Objetivos De conhecimento

Por se tratar de um projeto que busca pautar-se na Interdisciplinaridade no qual existe a integração, mas preservando as especificidades e objetivos próprios de cada disciplina. (GOMES, 2016, p.211). Vemos como aliadas às disciplinas de História, pois segundo o currículo no 1º Bloco do 3º Ciclo, “avança-se (...) às formas de organização social e cultural no continente africano entre os séculos V e XV. As conexões entre Europa, América (com ênfase na história brasileira) e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 275).

Entende-se a importância da disciplina de Língua Portuguesa pois “considerando se os Eixos Integradores dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Letramentos e Ludicidade, ressalta-se que a continuidade do ensino de Língua Portuguesa no Processo de escolarização deve propiciar a ampliação da competência comunicativa dos estudantes, qualificando sua participação social, por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 21).

A disciplina de Artes relaciona-se à proposta afinal: “nos Anos Finais, os objetivos de aprendizagem e conteúdos pautam-se na cronologia histórica aliada à apreensão espiralada das manifestações artísticas próprias de matrizes culturais africanas, orientais e de povos originários, procurando também articular-se aos conteúdos dos demais componentes curriculares.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 57) Dentre outras disciplinas percebe-se uma relação com Geografia e com as demais disciplinas e profissionais que desejem englobar as suas atividades, conteúdos e ações em torno da proposta apresentada.

Resultados Esperados

Almeja-se o aumento do hábito da leitura entre os estudantes. Bem como, o aprimoramento da escrita autoral dos estudantes e a elaboração de textos nos mais variados formatos e gêneros que expressem a opinião deles acerca dos conteúdos estudados e dos textos e livros lidos durante o desenvolvimento do projeto.

Espera-se que durante a realização do projeto os estudantes se interessem mais pelas narrativas histórias e pelas literaturas pautadas na valorização da história da população afrodescendente/Indígena.

Reconheçam e valorizem a sua identidade e negritude ou reconheçam a sua branquitude e lutem contra a perpetuação de ações racistas e discriminatórias em todas as suas formas no ambiente escolar.

Etapas Metodológicas–Ações

O Projeto: “Trilha Quilombo: Reconhecer o protagonismo negro e indígena na formação do Brasil.” Terá como um subprojeto a criação de um Clube de Livro/e/ou/ Clube de leitura chamado: Clube de Leitura: Ser Dandara.

O Projeto: “Trilha Quilombo: Reconhecer o protagonismo negro e indígena na formação do Brasil.” será pautado em quatro temas, o primeiro tema será: Conhecendo o Continente Africano, no qual serão estudados algumas sociedades, reinos e impérios africanos, suas tecnologias, organizações e saberes. Bem como a dinâmica colonial e a travessia do Atlântico e o processo de escravização. Nessa etapa será indicada a leitura do livro: O Perigo de Uma História Única – Chimamanda Ngozi Adichie.

Com base na leitura do livro e dos conteúdos estudados em sala, será realizado uma conversa em sala com o intuito de refletir acerca do que sabemos sobre a África e de como é o olhar vindo de uma autora africana. Após essa reflexão os estudantes serão instigados a realizarem uma pesquisa sobre outras autoras africanas e os seus países de origem e compartilhar com a turma.

O segundo tema é: Os quilombos: territórios de luta e resistência. No qual, serão estudados o conceito de quilombo, o quilombo de Palmares, Kalunga e Mesquita. Nessa etapa, os estudantes serão convidados a realizarem uma pesquisa sobre a História das principais mulheres líderes quilombolas e abolicionistas do Brasil (O nome de alguns personagens históricas serão indicados aos estudantes em relação à pesquisa) e a entregarem um trabalho com os principais dados por eles encontrados no formato de poema, rima, música ou outro. Para introduzir os estudantes a esse tema, inicialmente eles serão incentivados a ler os poemas do livro: Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis - Jarid Arraes.

O terceiro tema será: As Heranças Afro- brasileiras e Indígenas, no qual, deseja se perceber as influências afro-brasileiras e indígenas na música, dança, culinária, moda, religiosidade, Língua, costumes, entre outros. Os estudantes serão motivados a demonstrarem quais dessas referências afro-brasileiras/Indígenas eles conhecem, e apresentarem para a turma através de uma feira de exposição realizada na sala. Nesse bimestre, será estudado o Dia 20 de Novembro e conceitos de raça, racismo e discriminação. Pretende-se ler poemas retirados dos livros: Só Por Hoje Vou Deixar Meu Cabelo Em Paz, da escritora Cristiane Sobral. Com o intuito de conhecer os poemas e a autora Cristiane Sobral e a sua biografia, perpassada por várias atuações artísticas.

Por fim, será trabalhado: A Valorização da Cultura Afro- Brasileira e Indígena na formação do Brasil. Com base nesse tema os estudantes irão realizar a escrita de um texto autoral com base no tema proposto e em tudo que foi estudado, debatido e refletido durante os bimestres anteriores. Sugere-se a construção de desenhos, de frases ou de poemas inspirados no gênero textual Fanzine. Para inspirá-los será indicada a leitura do poema - Diáspora do livro: Um Verso e Mei, da autora Mei Mei Bastos, e um texto de autoria indígena.

Sendo assim, o projeto será trabalhado no decorrer de todo o ano letivo. Em cada bimestre será estudado um tema e em cada aula, será discutido um conteúdo ou tema específico com os estudantes, levando-os à reflexão, debate, compreensão e elaboração de uma atividade proposta para ser desenvolvida na aula ou durante o bimestre. A atividade será entregue ou apresentada, individual ou feita de forma coletiva de acordo com a temática proposta na aula e contando com a participação dos estudantes.

O Subprojeto: Clube de Leitura: Ser Dandara, também foi desenvolvido durante todo o ano letivo, porém com um número reduzido de estudantes, com a participação de forma livre e voluntária, não sendo a participação e permanência obrigatórias. Entre as atividades propostas, será indicado a leitura de um livro, um capítulo de livro ou um texto específico, o qual deverá ser lido pelos estudantes e discutido no final de cada mês ou no final de cada bimestre de acordo com o desenvolvimento do projeto.

Espera-se seguir um cronograma com as datas para o início eo fim da leitura das obras; Após a leitura realizar se-á um encontro com os integrantes do Clube, para um diálogo e reflexão sobre o livro lido, onde cada estudante terá a oportunidade de expor a sua visão sobre a obra, sendo mediado pela professora ou professores a frente do projeto.

O Clube de Leitura será pautado por trilhas de leitura de acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF e Idade/Série dos estudantes.

Durante os encontros os estudantes deverão respeitar as opiniões e participação uns dos outros; Realizar as leituras indicadas dentro dos prazos

estabelecidos; Comparecer aos encontros bimestrais; Conservar e devolver os livros em bom estado; Participar da escrita do Diário de Bordo; Cumprir as regras e regimento da escola; Em caso de descumprimento das regras de boa convivência o estudante pode ser convidado a deixar de participar do Clube; Espera-se que pelo menos cinco estudante de cada turma/ano que estará participando do projeto faça parte do Clube; Não será cobrada nenhuma forma de taxa ou pagamento para participar do Clube, bem como a permanência não será obrigatória.

Avaliação

Deseja-se pautar o projeto tendo como base a avaliação formativa e qualitativa. (GOMES, 2016, p. 192). Com base nisso, os estudantes serão avaliados ao longo do projeto, de forma contínua, visando valorizar a reflexão desenvolvida e a realização das atividades propostas, reorientando as atividades e adequando melhor a proposta entregue por eles. Espera-se desenvolver nos estudantes responsabilidade para realizar as atividades propostas como forma de orientar o trabalho esperado.

Observa-se que no final do bimestre será aferida notas aos estudantes como parte da metodologia de trabalho da SEEDF e preenchimento do diário de classe. Porém, busca-se ressaltar a qualidade e não a simples soma como forma de classificar ou ranquear os estudantes. Os estudantes serão avaliados em cada encontro/ aula levando em consideração a sua participação oral e escrita, sua autoavaliação, frequência e entrega no prazo das atividades sugeridas como a elaboração de textos autorais, pesquisas, apresentações, leitura, resposta de questionários entre outras.

Como avaliação final, deseja-se que os estudantes entregaram um texto autoral sobre a Valorização da Cultura Afro- Brasileira e Indígena na formação do Brasil. Um dos formatos sugeridos para a entrega do texto é o gênero textual Fanzine.

Por fim, deseja-se realizar uma culminância das ações do projeto junto a comunidade escolar através da exposição das atividades desenvolvidas pelos estudantes no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira”, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL/CODEPLAN. Pesquisa Distrital Por Amostra De Domicílios-Recanto das Emas/PDAD, Brasília, 2022. Disponível em: < <http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2022> >

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2018. Disponível em <http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento/>

GOMES, Márcia. Conhecimentos pedagógicos com estratégias de coaching. Brasília: Alumnus, 2016.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

Moraes Silvia, Graziela; de Souza Leão, Luciana T. O paradoxo da mistura. Identidades, desigualdades e percepção de discriminação entre brasileiros pardos. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 27, núm.80, outubro,2012, pp 117-133. Associação nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Ciências Sociais São Paulo, Brasil. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092012000300007

RUIZ, Rafael. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.6ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015.

ALUNO NA TRILHA

Professora: Priscilla Moreira Cardoso

Disciplina :Educação Física

Sobre o Projeto

O Projeto Aluno na Trilha, foi pensado a partir da ciência do aumento de alunos que relatam sofrer com sintomas de ansiedade e depressão. A ansiedade manifesta-se como uma preocupação intensa, excessiva e persistente, que pode vir causar, inclusive, reações físicas como frequência cardíaca elevada, sudores e sensação de cansaço. Quanto à depressão entende-se como uma tristeza afetiva intensa e longa. A prática de atividade física pode ajudar na melhora dos quadros citados acima, através da liberação de endorfina, que por sua vez ajuda a regular os

níveis de serotonina e dopamina no organismo—hormônios esses ligados bom funcionamento da mente. Contribuindo Para Sensação De Bem-estar.

Igualmente o contato com a natureza, pode proporcionar grandes benefícios à mente e ao corpo. Estudos mostram que somente duas horas por semana em contato com a natureza podem promover um significativo aumento na sensação de melhora do humor alívio aos sintomas da ansiedade.

Logo, percebe-se a necessidade de ofertar aos alunos, atividades que trabalhem e possam proporcionar a vivência com natureza e atividade física, tranquilidade, controle da mente a da respiração, além do desconectar-se do mundo digital.

OBJETIVOS:

- Estimular Conhecer Vivenciar No Cerrado;
- Conscientizar Sobre a importância da prática de atividade física ao ar livre;
- Promover momentos de interação e apreciação da natureza.
- Incentivar O desconectar-se do mundo digital.
- Criar ambientes onde seja possível refletir, meditar, trabalhar e acalmar a respiração.
- Abordar a identidade dos sintomas de ansiedade e depressão a fim de possibilitar o autoconhecimento.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

A proposta do Projeto envolve duas vertentes de atividades, teóricas e práticas.

Teóricas: em sala de aula, que inclui estudos e trabalhos em grupos e individual, discussões, rodas de conversas, entre outros métodos, a fim de conhecer a vegetação característica do Centro-Oeste, o Cerrado. Abordar nesse contexto a importância da prática da atividade física ao ar livre, em específico “o Trilhar” que se

entende por caminhar, enquanto se aprecia o meio ambiente. Nesse momento é possível ter a participação de diversos profissionais a fim de enriquecer o conhecimento proposto, como:

Psicólogos: Abordagem Sobre os efeitos da ansiedade e depressão.

Nutricionistas: Abordagem sobre alimentação saudável e influência na escolha dos alimentos.

Professores de Educação Física: Sobre a importância da atividade física.

Trilheiros: Experiências em trilhas.

Polícia Ambiental: Cuidados e preservação do Cerrado.

Bombeiros: Cuidados Individuais Primeiros Socorros no Cerrado.

Todos os profissionais citados seriam através de parcerias, incluindo ainda professores que queiram participar das atividades de forma multidisciplinar.

Práticas: Passeios em trilhas do DF, próximas ou mais distantes da escola, curtas e também mais longas, onde seja possível vivenciar o proposto em sala.

RECURSOS:

- Sala apropriada aos encontros teóricos;
- Mapas das trilhas e áreas do Cerrado;
- Equipamentos Audiovisual;
- Transporte Quando Necessário.

PÚBLICO ALVO:

Alunos encaminhados pela Orientação da Escola, que estejam sofrendo com ansiedade e depressão.

Essas são algumas sugestões e ideias iniciais, estando aberto a sugestões.

Fontes:

www.psicologia.com.br

www.ecycle.com.br

ARRAIÁ CEF 106 – 2023

As gincanas escolares são sempre momentos lúdicos onde é possível exercitar competitividade, espírito de equipe, planejamento e empreendedorismo. Toda a comunidade educativa vibra, colabora, torce e participa, direta ou indiretamente, de uma grande festa. Esse ano teremos a organização da Festa Junina com a Gincana das Prendas, envolvendo todos os alunos.

A gincana terá início em 13/06/2024, encerrando-se no dia 06/07/2024. Essa atividade faz parte da nossa festa e tem como objetivo, além de arrecadar prendas, envolver os alunos na montagem da festa, unindo os vários grupos para alcançar a meta final: O sucesso de nossa Festa Junina.

O envolvimento e a participação de todos serão muito importantes para a realização dessa festa que será inesquecível. Esperamos contar, mais uma vez, com a colaboração e o empenho de todos.

Diariamente haverá arrecadação de prendas, onde a pontuação será contada na presença do PROFESSOR CONSELHEIRO.

Responsáveis pelo recebimento das prendas: Coordenação pedagógica.

PREMIAÇÃO PARA AS TURMAS VENCEDORAS:

Passeio (cinema clube)

*Serão Premiados:

- 1º LUGAR do 6ºANO MATUTINO
- 1º LUGAR do 7º ANO MATUTINO
- 1º LUGAR do 8º ANO MATUTINO
- 1º LUGAR do 9º ANO MATUTINO
- 1º LUGAR do 6º ANO VESPERTINO
- 1º LUGAR do 7º ANO VESPERTINO
- 1º LUGAR do 8º ANO VESPERTINO
- 1º LUGAR do 9º ANO VESPERTINO

Regulamento Para "Gincana Junina"

A gincana será realizada da seguinte forma:

I – Das disposições preliminares: A Direção e Equipe Pedagógica do CEF 106 do Recanto das Emas, ao realizarem a Gincana, tem por finalidade proporcionar motivação e integração entre os educandos e educadores, durante a preparação e realização da Festa Junina, além de fomentar a prática da colaboração de toda a comunidade escolar, na obtenção de prendas para a realização do evento.

II – Da Organização: Caberá à Coordenação Pedagógica, a Direção e aos professores compor a comissão organizadora, para organizar e coordenar a realização da Gincana.

III – Do Regulamento: Este regulamento será afixado em diversos pontos da escola, oportunizando sua ampla divulgação e conhecimento. Não serão aceitos produtos usados. É imprescindível trazer prendas com embalagem fechada e nas datas corretas. As prendas deverão ser entregues pelo professor conselheiro, na coordenação pedagógica. As Provas surpresa, mesmo não estando no cronograma geral da Gincana poderão ser realizadas em qualquer dia.

A Festa Junina será realizada no dia 06/07/2024 e acontecerá das 10 h às 14 somente para os estudantes do CEF 106 do Recanto das Emas. Nesta Festa, teremos barracas com brincadeiras, barracas com comidas típicas, apresentações das danças e muita música. O resultado da equipe vencedora da gincana será divulgado no dia 06/07/2024, durante a festa.

Desde já agradecemos a colaboração de todos!

PROJETO DE MONITORIA: MULTIPLICANDO O CONHECIMENTO

JUSTIFICATIVA

Combater as dificuldades de aprendizagem e também aprofundar o conhecimento das disciplinas de ciências e matemática.

OBJETIVOS

- Melhorar a aprendizagem dos estudantes
- Motivar o estudante quanto à busca contínua do aprendizado
- Elevar a compreensão de conteúdos estudados em sala;
- Aperfeiçoar o relacionamento pessoal e comunicação dos monitores e alunos;
- Estimular o trabalho em equipe
- Valorizar a empatia e a colaboração entre os alunos;

METODOLOGIA

- Baseado no ano anterior são escolhidos estudantes que tiveram desempenho excelente nas duas disciplinas;
- A prioridade é para alunos que cursam o 9º ano do 3º ciclo do 2º bloco, pois eles poderão ajudar nos anos anteriores (6º, 7º e 8º anos);
- Os estudantes serão selecionados para participar no contraturno, de atividades de monitoria.
- Os monitores serão responsáveis por tirar dúvidas e ajudar nas
- Dificuldades de aprendizagem das disciplinas de ciências e matemática.
- Os professores responsáveis auxiliarão os estudantes com aulas de revisão e de aprofundamento de conteúdo.

CULMINÂNCIA

- Em 2024 a monitoria funcionará todas as segundas e terças-feiras das 10:00 às 11:30 no turno matutino e das 13:30 às 15:00 no turno vespertino.

PROJETO CAMINHOS VERDES

ZÉ DA ROÇA E A ÁRVORE DA ABUNDÂNCIA

Todos os dias de manhã, Zé da Roça chegava à Aldeia, em meio à festa das crianças, com cestas repletas de frutas. Eram as mais variadas, de todas as cores e gostos, conhecidas e desconhecidas. Muito bondosamente, Zé da Roça as distribuía entre todas as casas, conforme o número de pessoas em cada família. Todos os dias, acontecia a mesma coisa.

Alguns moradores da região, curiosos, passaram a espionar Zé da Roça para ver como ele conseguia tantas frutas assim. Numa noite, de madrugada, perceberam que o caboclo saiu de sua casa com um lampião na mão e adentrou a mata perto da barragem. Entrou lá para dentro da mata, ziguezagueando em caminhos que ninguém conhecia. Lá pras tantas, depois de muito andarem atrás do moço, os curiosos viram uma imensa árvore com galhos cheios de frutas de todas as cores e gostos, conhecidas e desconhecidas.

A árvore tinha frutos verdes e maduros, mas Zé da Roça, subindo no tronco, pegava apenas os frutos mais maduros e deixava os demais para os dias seguintes. Falava o nome de cada morador da Aldeia e escolhia a fruta do dia de acordo com o gosto de cada um.

Antes que fossem vistos, os curiosos empreenderam jornada de volta, regressaram para suas casas e deitaram. De manhãzinha, bem cedinho, como de costume, Zé da Roça apareceu com os cestos cheios de frutas e as distribuiu para todos os moradores.

Naquele dia, quem seguiu o seu Zé da Roça não conseguiu frear a língua, e a notícia da Árvore da Abundância se espalhou em toda a Aldeia. Assim que o sol se pôs e Zé da Roça foi dormir, as portas das casas se abriram e a cidade inteira foi para a mata da barragem atrás da tal árvore de todos os frutos. Chegando lá, maravilharam-se com tanta abundância e cada um foi providenciar seu cesto para encher de fruta, cheios de ganância. Pegaram bananas e goiabas, mangabas e jatobás, cagaitas e mangas, cajamanga e cajuzinho do cerrado. Pegaram frutas maduras, mas também as verdes. Teve até quem arrancasse um galho inteirinho, prometendo plantar no quintal da própria casa.

De madrugada, quando todos já tinham ido embora, chegou o Zé da Roça para colher as frutas do dia. Qual não foi a sua surpresa ao ver a árvore toda depenada, desganhada e desfrutada. Entristeceu-se amarguradamente e voltou para casa chorando.

Durante muitos dias seu Zé da Roça não saía de seu quarto. Temendo pelo pior, dona Maria entrou em sua casa e descobriu que o velho havia falecido de desgosto.

A cidade se enlutou. A árvore morreu e as crianças não festejavam mais, pois não tinham mais fruta para todo mundo de manhã.

Dona Maria foi quem chamou a vila toda uns meses depois e falou:

- Essa noite eu sonhei com o falecido Zé da Roça. Ele chorava e me falava o quanto se desgostou de ver a Árvore da Abundância toda desfrutada. Não tinha necessidade, ele falou. Ela sempre deu fruto para todo mundo. Nunca faltava nada para ninguém. Mas daí uma curiosidade e uma ganância tomou conta de tal forma, que cada um quis garantir pra si aquilo que era de todos. E a árvore morreu. Mas não se aquietem, não. Zé da Roça continua homem bom, mesmo depois de falecido. Falou que tem como a árvore rebrotar, reflorescer. Pra isso, tem precisão que cada um aqui pegue um punhado do seu maior dom, o seu maior talento, e deposite na terra, no pé da árvore. E todo mundo junto deve depositar na terra, todos os dias um pouquinho, como adubo.

E assim eles fizeram. Em honra à memória de seu Zé da Roça, todo morador colocou um pouquinho do seu talento, fosse qual fosse, na terra da árvore.

Poucos meses depois ela floresceu. As flores mais belas, de todos os tamanhos e todas as cores. Pouco depois vieram os frutos, que agora eram colhidos na medida da necessidade de cada família e somente para cada dia.

Algum tempo depois, dona Maria sonhou com Zé da Roça de novo, mas dessa vez ele sorria.

Autor: Miguel Sartori

TEMA

Caminhos verdes: Sustentabilidade para todos

DURAÇÃO

Março a dezembro de 2024.

OBJETIVO GERAL

Conhecer o bioma cerrado, suas características e a importância de sua preservação, assim como investigar ações e práticas ecológicas de conservação e preservação do patrimônio ambiental, desenvolvendo hábitos de vida sustentáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a formação e distribuição do cerrado e sua importância ambiental.

Ampliar o conhecimento sobre a legislação sobre a temática proposta, incluindo debates sobre a Lei nº 11.445/2007 – Lei do Saneamento Básico e a Lei nº 12.305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos, ambas de abrangência nacional.

Coletar resíduos residenciais com alto poder de poluição e promover a destinação adequada, como óleo de cozinha e pilhas e baterias.

Despertar o debate sobre pobreza e pobreza menstrual, arrecadando absorventes para a doação a entidade a ser escolhida como forma de promover a solidariedade.

Resgatar o papel de cidadãos com deveres e direitos dos estudantes, assim como de toda a comunidade escolar, atribuindo a responsabilidade compartilhada de cuidados com o meio ambiente.

Promover, através da sensibilização, hábitos urbanos que reduzam impactos ambientais e promovam qualidade de vida.

Compreender a água como parte de um sistema resiliente, mas com fortes impactos ambientais, sociais e econômicos, assim como um recurso finito, que demanda de cuidados especiais em nosso cotidiano para garantir a sobrevivência das atuais e futuras gerações.

Assimilar diferentes conceitos, entre eles: agricultura sustentável, biopesticidas, bioeducação, saneamento básico, qualidade de vida, recursos hídricos, sustentabilidade, degradação ambiental, uso de resíduos, infraestrutura social, redução de desigualdades, segurança alimentar, alimentos funcionais, comunidades sustentáveis, consumo sustentável, profissões do futuro, mudanças climáticas, tecnologias da informação e comunicação, higiene ambiental, ecologia, cerrado, práticas sustentáveis (urbanas), patrimônio, conservação e preservação, biodiversidade.

Relacionar as questões ambientais com os diferentes temas contemporâneos transversais, sendo eles cidadania e civismo, economia, saúde, multiculturalismo, e ciência e tecnologia.

JUSTIFICATIVA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nas escolas do Brasil, configurando-se como documento norteador para todas as etapas da Educação Básica, assim como para todos os componentes curriculares. Não são apenas conteúdos definidos, mas competências e habilidades que devem avançar progressivamente, com objetivo de

gerar cidadãos que sejam também agentes da sociedade, capacitados para relacionar os conhecimentos científicos na resolução de problemas cotidianos (BRASIL, 2017).

Em concomitância com a BNCC, o Distrito Federal já havia elaborado o chamado Currículo em Movimento, documento norteador que estabelece o que deve ser trabalhado nas escolas públicas desta Unidade de Federação, padronizando os conteúdos por etapa/ano, assim como estabelecendo as habilidades desenvolvidas ao longo da vida escolar do estudante. Sua reformulação, em 2018 (em vigência a partir de 2019), respeitou as premissas estabelecidas na BNCC.

Entre tantos conteúdos, habilidades e objetivos de aprendizagem estabelecidos legalmente, ainda podemos ressaltar que todos eles se vinculam com os chamados Temas Contemporâneos Transversais (TCT's), antes apenas chamados de Temas Transversais, os quais estimulam relacionar conteúdos científicos com as questões sociais, tornando esta última como objeto de aprendizagem e reflexão dos alunos (BRASIL, 2019). A ideia central dos TCTs está amparada na premissa:

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem. ” (BRASIL, 2019, p. 04)

Isto quer dizer que tudo o que é trabalhado na escola deve ter relação com a vida do estudante, assim como os conteúdos e as ciências precisam conversar entre si, tornando inter e transdisciplinar o processo de ensino-aprendizagem, assim como é a vida. Nestas condições, os TCTs caracterizam-se por assuntos diversos de interesse para o desenvolvimento da cidadania que devem ser trabalhados em todas as disciplinas e atrelados aos conteúdos da BNCC e também no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Desse modo, o Ministério da Educação (BRASIL, 2019) publicou a atualização dos TCT's, dividindo-os em:

- Cidadania e Civismo: Vida Familiar e Social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso.
- Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia;

- Economia: Trabalho, Educação Financeira, e Educação Fiscal;
- Meio Ambiente: Educação Ambiental e Educação para o consumo;
- Multiculturalismo: Diversidade Cultural, Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras;
- Saúde: Saúde, Educação Alimentar e Nutricional.

Com base no exposto, acreditamos que o projeto aqui apresentado visa trabalhar de forma inter e transdisciplinar o tema Cerrado, possibilitando transitar por diferentes disciplinas escolares e abraçando todos os TCT's. A proposta inicial é partir da Educação Ambiental (EA), aqui entendida como

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A definição de EA por si só já demonstra que ela é a prática da cidadania e a possibilidade da formação de novos cidadãos, conscientes de seu papel no espaço geográfico que ocupam em diferentes escalas, assim como a inserção de novos contextos que o mundo globalizado nos oferece cotidianamente. Educação Ambiental não é trabalhar a natureza, concebida como algo tão longe do ser humano, mas é rever nossas práticas, adquirir novos hábitos saudáveis pensando na sustentabilidade do planeta. A este propósito, vincula-se “meio ambiente” à natureza, e se esquece de que ambiente é tudo o que está ao nosso redor, pois o espaço geográfico é natureza transformada para satisfazer as necessidades humanas. Partindo desse princípio, acredita-se que qualquer conteúdo de sala de aula pode ser relacionado ao meio ambiente e a sustentabilidade.

A possibilidade de ter um espaço-tempo específico para o tema, seja ao longo das aulas de Geografia e/ou em horários extraclasse, podem auxiliar no desenvolvimento de um projeto pedagógico com maior efetividade dentro do ambiente escolar, e é com esse olhar que nasce essa proposta. Conhecer o cerrado, sua ocupação e destruição, e repensar práticas sustentáveis urbanas que podem ser incorporadas no cotidiano e que se vinculam com os cuidados com a conservação e preservação do ambiente (tanto urbano, como o cerrado).

O PROJETO E A PROPOSTA PEDAGÓGICA

Brasília foi construída no final da década de 1950, e inaugurada em 1960. Lugar estratégico do ponto de vista geopolítico, no centro do país, local que até então era povoado por populações tradicionais que viviam praticamente em isolamento. Foi a oportunidade de viabilizar a integração nacional, interligando todas as regiões brasileiras à nova capital através da construção de estradas, o que também viabilizou a expansão do capitalismo ao proporcionar a dispersão do mercado consumidor para todo o país. Um grande passo para o sucesso do Plano de Metas do Governo de Juscelino Kubitschek.

Foi a partir de então que os fluxos migratórios internos foram alterados, redirecionados para o Centro-Oeste, com a busca de novas oportunidades de trabalho e geração de renda onde seria construída a nova capital do Brasil. Inaugurada em 1960, a migração para esta região não foi interrompida, e permanece até os dias atuais. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revela que dos cerca de 3 milhões de habitantes do Distrito Federal (IBGE, 2019), aproximadamente 46% não nasceu nesta Unidade da Federação, manifestando o alto índice de migrantes residentes no DF ainda hoje.

O Planalto Central, antes dominado pelo cerrado, começa a dar sinais de mudanças, seja com a urbanização do Distrito Federal, seja pela expansão da fronteira agrícola auxiliada pela Revolução Verde no Brasil e a sua propagação do uso de transgênicos, possibilitando o cultivo de grãos, principalmente a soja, numa região onde o solo e o clima não proporcionavam o desenvolvimento da agricultura para exportação. É neste cenário que a degradação do cerrado ganha força, restando apenas 20% da sua formação original, configurando-se como o segundo bioma que mais sofreu com a intervenção humana, perdendo apenas para a Mata Atlântica.

Parece algo simples do ponto de vista meramente social e econômico, caracterizado pela expansão urbana e agrícola. Porém, houveram diversos impactos ambientais no bioma cerrado, não podendo resumi-los apenas ao desmatamento, pois suas consequências são muito maiores. Entre eles, podemos ressaltar a perda de biodiversidade, na alteração micro e macroclimática, expulsão de populações tradicionais, poluição das águas, do solo e do ar, entre outros.

Todas essas observações demonstram a riqueza de conteúdos que podem ser abordados através do conhecimento do cerrado, entre eles ocupação do território brasileiro, migrações, biodiversidade, patrimônio natural e cultural, multiculturalismo, populações tradicionais, saúde, alimentação, transgenia, planejamento urbano e regional, recursos hídricos, relevo e bacias hidrográficas, todos esses temas com o viés da sustentabilidade.

Pensando na sustentabilidade, abraçamos todos os TCTs. Já falamos anteriormente sobre a inserção da temática Meio Ambiente. Este, amparado no conceito de sustentabilidade, permitirá envolver os temas Ciência e Tecnologia, Economia, Multiculturalismo e Saúde, todos são temas que se articulam no mundo atual. Falar de Ciência e Tecnologia e também de Economia requer uma quebra de paradigma em que desenvolvimento era visto apenas como crescimento econômico. Atualmente, o desenvolvimento só será possível considerando a variável social, a variável econômica e a variável ambiental, ideia que alicerça o desenvolvimento sustentável, entendido como “ uma mudança no comportamento da sociedade, compreendendo o todo e qualquer grupo de atores/agentes, com o objetivo principal do desenvolvimento através da satisfação das necessidades de todos sem causar prejuízos às gerações futuras” (BRUNDTLAND, 1987).

Andrade afirma que “Ciência é também política, e o cientista deve saber porque é utilizada, como é utilizada e em favor dos interesses de quem é utilizada”(2003 [1996], p. 13). Nesse sentido, convém ressaltar que os rumos da Ciência, Tecnologia e do Trabalho amparam-se nessas concepções de sustentabilidade e ciência, com estudos voltados a minimizar nossos impactos ambientais, conhecimento que, em um futuro próximo, será decisivo para o mercado de trabalho, e nossos estudantes precisam estar preparados para tal, isto também é cidadania.

Fica claro que a proposta pedagógica está amparado nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal. Este currículo foi construído embasado nas Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, considerando a historicidade dos educandos, sua realidade, suas angústias, as contradições sociais, garantindo o acesso às aprendizagens e mecanismos de

compreensão da prática social e sua alteração através do conhecimento acadêmico. Assim,

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 33).

É notório que nosso objetivo é transformar nosso estudante de um mero ator, que está presente no cenário da escola, em um agente, um cidadão que compreende o que acontece no espaço geográfico onde está inserido e que, além de desenvolver um pensamento crítico, também age sobre esse espaço, provocando as mudanças necessárias para um ambiente saudável. Agir é essencial para demonstrar que as aprendizagens foram significativas, e a educação ambiental não requer apenas consciência, mas ação. Isto é, “Educação ambiental é mudança de comportamento. Exige a combinação de elementos científicos e teóricos com experimentação, práticas e conhecimentos externos à escola” (MINC, 2005, p 74).

Entre os diferentes conteúdos que pretendemos abordar, todos eles permeiam os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. Acreditamos que esses eixos não são isolados, e utilizamos a contextualização do geógrafo Carlos Minc para demonstrar essa ideia, através da resignificação do conceito de cidadania ao longo do tempo:

“Em meados do século XX, o sociólogo inglês Marshall analisou o percurso dos direitos de cidadania que, apesar da resistência dos grupos dominantes, foram sucessivamente conquistados e incorporados:

A instituição da Cidadania Civil consagrou, no século XVII, as liberdades individuais, como as de expressão, de pensamento e de credo religioso, que antes não existiam, o que expunha as pessoas ao terror obscurantista e à Inquisição.

A Cidadania Política constituiu-se no século XIX com a extensão do direito ao voto e de participação dos cidadãos no exercício do poder político. No Brasil, o sistema escravocrata atrasou essas conquistas, e somente com a República o direito

de voto foi ampliado. Até então ele era restrito aos homens livres, maiores de 21 anos e que fossem proprietários. Progressivamente, esse direito passou a ser garantido também aos não-proprietários e às mulheres, e em 1988 os analfabetos e os jovens com mais de 16 anos obtiveram o direito de votar.

A Cidadania Social e Econômica consagrou no século XX os direitos à educação, à saúde, ao salário digno e à terra. Esse reconhecimento não tornou tais direitos reais imediatamente, pois eles são objeto de lutas cotidianas. Albert Hirschman, cientista político alemão radicado nos Estados Unidos, observou o espaço de um século entre cada uma das dimensões de cidadania e mostrou como o pensamento reacionário atacou em cada período os conceitos e as políticas que as incorporaram.

Temos esperança de que o século XXI incorpore a Cidadania Ecológica como direito real ao ambiente saudável, à saúde ocupacional e à qualidade de vida. [...]

Uma nova era, na qual a natureza será tratada como aliada e não como inimiga, se aproxima, e o meio ambiente será considerado patrimônio genético e social, base da vida da população. Quando as sociedades incorporarem de fato a Cidadania Ecológica, os direitos dos índios, dos seringueiros, o direito ao ar puro, ao sol e ao verde serão tão cristalinos quanto o são hoje os direitos à informação e ao voto universal". (MINC, 2005,p. 31)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto estará concentrado nas aulas de Geografia das turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental do período matutino, em concomitância com os conteúdos estabelecidos pela BNCC e pelo Currículo em Movimento. Além disso, outros professores podem participar do projeto e desenvolver atividades correlacionadas em suas disciplinas.

No ano de 2023, os professores do projeto realizaram a seleção de alguns estudantes para iniciar a revitalização dos canteiros da escola e de uma área próxima ao muro sul. São 6 canteiros no total, sendo que em dois deles já haviam plantas ornamentais trazidas e cuidadas voluntariamente por uma servidora dos

serviços gerais. a proposta dos idealizadores do projeto foi tematizar cada espaço, destinando-os para plantas específicas, como suculentas, medicinais e panacs (plantas alimentícias não convencionais). Já o canteiro próximo ao muro, por já conter algumas poucas árvores, decidiu-se na implementação de uma agroflorestal, ou sistema agroflorestal (SAF).

Entende-se a agroflorestal como um sistema agrícola que permite a produção de alimentos, mas cultivada em harmonia com a floresta, permitindo a preservação e conservação dos dois ecossistemas. No espaço destinado para tal atividade, já existem algumas espécies, como amoreira, mamão, pimenta, abacateiro (que será retirado, pois causa dano às demais espécies ali presentes), framboesa, mandioca, abóbora e citronela. Aqui, queremos aumentar a quantidade de plantas cultivadas, principalmente com aquelas que são perenes. E, num futuro próximo, também ter um meliponário.

Ainda em 2023, a Educação Integral tinha como uma das propostas de trabalho desenvolver uma horta no espaço localizado próximo ao muro norte. Assim, em conjunto, conseguimos uma parceria com a EMATER/DF, a qual realizou a doação de sementes de hortaliças, adubo, calcário para a correção do solo, e ferramentas para o manuseio da terra. Devido a outros projetos e prioridades da Educação Integral, além do espaço físico em vista estar impossibilitado para uso (armazenava patrimônio inutilizado que aguardava destinação pela SEEDF), o coordenador desta área não realizou a horta. Diante disso, o espaço destinado para a agrofloresta foi dividido, e a horta lá foi implementada temporariamente. Salientamos que esta atividade foi realizada exclusivamente devido a parceria com a EMATER, pois o atual projeto não prevê trabalhar horta, visto que demanda um conhecimento específico, tempo demasiado e não atinge os objetivos pedagógicos deste projeto.

Para o ano corrente, já retomamos as atividades do projeto, entre elas, realizando a limpeza e manutenção dos canteiros já existentes, sendo eles: suculentas, plantas ornamentais e plantas medicinais. Os estudantes também têm participado cotidianamente na coleta de resíduos depositados nos canteiros, como papéis de bala e canudinhos de pirulitos, bolinhas de papel, embalagens de doces diversos, restos de frutas provenientes do lanche da escola.

Sabemos que o conceito de sustentabilidade é diverso e abraça uma gama ampla de atividades, ações, intervenções e temáticas. Por esta razão, há uma multiplicidade de propostas que podem ser inseridas ao longo do projeto, considerando demandas levantadas pelos estudantes e pelo cotidiano. Foi dentro deste contexto que, ainda em 2021, realizamos a Gincana da Virada e abordamos o tema da pobreza menstrual, dialogando com professores e estudantes, assim como coletamos cerca de 350 pacotes de absorventes para uso da comunidade escolar e distribuição para famílias que necessitavam deste apoio.

É crescente o número de entidades que tem adotado medidas que educam para o desenvolvimento sustentável e que auxiliam atividades e ações que minimizam impactos ambientais, mesmo em pequena escala, e que podem ser parceiras da escola. A própria Secretaria de Educação do Distrito Federal, em parceria com o IBRAM (Instituto Brasília Ambiental) tem um programa denominado Parque Educador, o qual seleciona escolas que se interessam em participar para que estudantes sejam levados a um parque e tenham aulas e práticas de educação ambiental e práticas integrativas, com a possibilidade de conhecer mais sobre o nosso cerrado. Também é de interesse dos professores responsáveis por este projeto se candidatar para que estudantes possam ser atendidos pelo Parque Educador no segundo semestre escolar.

Para despertar e incentivar a participação ativa dos estudantes nesta mudança de hábitos, com a adoção de ações sustentáveis, queremos levar os estudantes a alguma Unidade de Conservação do Distrito Federal, oportunizando todos o contato com o cerrado, sua preservação, e conhecer práticas que podem ser adotadas em nosso cotidiano, assim como divulgar e ensinar para outros tudo o que têm aprendido e vivido.

Para cada encontro, um tema específico será discutido com os estudantes, seguindo uma sequência que visa a progressão dos conteúdos de acordo com suas dificuldades. Ressaltamos que, não apenas conteúdos serão trabalhados, mas a elaboração e inserção de práticas sustentáveis urbanas, que serão introduzidas ao longo do ano no ambiente escolar e, espera-se, na comunidade escolar como um todo, fazendo com que certas práticas tornem-se hábitos para que todos tenham um ambiente saudável, seja ele a escola, a casa, a cidade e/ou o planeta.

Entre as atividades do projeto, destacamos:

- O uso da plataforma Google Classroom para a organização, acompanhamento e avaliação das atividades gerais com os estudantes;
- Identificação das plantas já existentes na escola, com placas e QR CODE que direcionam à página na internet com informações sobre as mesmas;
- A criação de um site e/ou blog com as informações sobre as plantas presentes na escola (nome científico, origem, usos, benefícios e cuidados – no caso de plantas medicinais e PANCS);
- Implementação de um viveiro de mudas de plantas presentes na escola, para a sua venda ou doação;
- Coleta de óleo de cozinha usado, com destinação final adequada;
- Coleta de pilhas e baterias, para a sua destinação final adequada;
- Coleta e distribuição de absorventes menstruais;
- Separação de resíduos orgânicos e seletivos nas salas de aula e outros espaços do ambiente escolar;
- Coleta de papel, sobras de provas e trabalhos, cópias com defeito, destinados para a reciclagem.

Salientamos que os resíduos que podem ser vendidos (óleo de cozinha e papel), assim como as mudas de plantas, não visam lucro, mas gerar renda para a compra de recursos para a manutenção do próprio projeto, sem visar lucro, assim como não gerar despesas para todos os envolvidos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados ao longo do ano, amparados na avaliação formativa, isto é, das suas aprendizagens, de acordo com a participação, envolvimento e desenvolvimento das atividades propostas. Ressaltamos o documento norteador da SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional, considera que a avaliação, para ser caracterizada como formativa, tem alguns aspectos específicos, como “da

observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais em comparação a seus pares” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 14).

Alguns instrumentos/procedimentos serão adotados ao longo do projeto, como a autoavaliação e o dever de casa. O primeiro visa a participação do estudante no processo de avaliação, fazendo com que ele reflita sobre suas aprendizagens, suas falhas e acertos, ao mesmo tempo em que se torna um instrumento para o educador avaliar o desenvolvimento das atividades propostas, das aulas e do projeto. Já o dever de casa tem função de permitir que o estudante continue a refletir sobre os temas abordados, despertando insights fora do ambiente escolar e que possam contribuir para a aprendizagem dos colegas através do compartilhamento das ideias. Acreditamos que tal método promova autonomia no processo de aprendizagem, desde que orientado corretamente.

Compreendemos que, na avaliação formativa, toda e qualquer atividade realizada no âmbito escolar requer um objetivo de aprendizagem, há uma intencionalidade provocada no estudante, caso não tenha, não há razões para ser abordada pela escola. Assim, a avaliação também deve caminhar,

[...] não se adotam esses instrumentos/procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que os estudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas. Este é o sentido da avaliação formativa. As produções dos estudantes devem ser apreciadas e analisadas com o intuito de se oferecerem novas possibilidades de aprendizagem. Comparam-se as aprendizagens do próprio estudante para conhecer sua trajetória e impulsioná-la. Igualmente importante e necessária é a real participação dos estudantes no processo avaliativo” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 17-18).

Como o projeto visa a incorporação de práticas sustentáveis urbanas, nada mais relevante do que adotar a avaliação formativa com a premissa de “Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 12). Neste contexto, toda participação, envolvimento e, principalmente, mudanças efetivas e adoção de práticas sustentáveis serão consideradas com maior peso para avaliar o sucesso na aprendizagem dos estudantes e progressos do projeto. Salientamos que esta é uma proposta que visa perpetuar e disseminar ações positivas para além do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS:

BRANCO, Samuel Murgel. Ecologia da cidade. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. LEI 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm>

BRASIL. LEI 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>

BRASIL. LEI 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos teóricos. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília, 2014.

MINC, Carlos. Ecologia e Cidadania. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2205.

SCHLINDWEIN, Jaqueline Renata. O discurso e a prática do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos (RSU) em Caxias do Sul/RS.

2013. 215 f., il. Dissertação (Mestrado em Geografia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

Projeto: Artista do CEF 106

Introdução

O ser humano desde do tempo da antiguidade tem a necessidade de expressar seus sentimentos, pensamentos, vivências e criatividade. Sendo assim, percebe-se que o homem se utiliza do desenho para atingir seus objetivos primordiais. Desta forma, em cada tempo histórico temos artistas como: Leonardo da Vinci, Michelangelo, Munch, Van Gog, Manet, Romero Brito, Tarsila do Amaral, Eduardo Kobra entre outros que ganharam destaque no mundo artístico.

A ideia do projeto “Artista do CEF 106” tem como objetivo valorizar os alunos do Centro de Ensino Fundamental 106 do Recanto das Emas como forma de enaltecer suas criações, dando destaque na escola através de uma exposição autoral do estudante. Sendo assim, a cada semana estaremos colocando desenhos, colagens, fotografias ou trabalhos artísticos criados pelos alunos em um mural confeccionado especificamente para esse propósito.

Com isso, desenvolvemos uma das habilidades citadas na BNCC do currículo de arte: criação e ao mesmo tempo estamos dando a oportunidade dos demais alunos que são espectadores da exposição a habilidade de criticar e refletir sobre a arte. Concluindo a importância desse projeto artístico com a fala da estudiosa Ana Mae Barbosa “Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender o que acontece com o meio ambiente, aprimorar a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e incrementar a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada”.

Objetivo principal

Valorizar os alunos do CEF 106 que criam obras artísticas (autoral ou observativos) dando destaque na escola.

Objetivo específicos

Criar um espaço para apreciação das obras por outros alunos;

Valorizar o artista do Recanto das Emas através dos estudantes da escola.

Destacar os valores artísticos dos alunos para que futuramente possam repensar no futuro.

Sensibilizar as pessoas que passarem na exposição dos artistas da escola.

Metodologia

Conversar com os alunos sobre o projeto e incentivá-los a expor seus trabalhos.

Expor aos alunos a regra para participar do projeto: precisam entregar um envelope contendo 6 obras realizadas por eles no tamanho A4, sendo 4 na vertical e 2 na horizontal.

A cada semana ou de duas em duas semanas (dependerá da quantidade de alunos inscritos) faz-se a exposição no mural da escola.

Depois da exposição, o aluno receberá um certificado de participação do projeto e um brinde criado pela escola.

Materiais para o projeto

- Espaço para construir o mural fixo;
- Papel cartão;
- Fita adesivo e fita crepe;
- Impressões coloridas para montagem do mural;
- Folhas de acetato;
- Molduras de quadros;
- Dobradiças pequenas
- Certificado
- Botons

- Sacolas plásticas para brinde
- Fitolhos
- Bombons para brindes (caso consiga verba).

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os princípios da Educação Integral presentes nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal são:

- Integralidade: a educação integral não deve ser vista como um aumento da carga horária do aluno na escola, mas deve ser percebida como um momento em que o aluno vai ser atendido levando em relevância sua dimensão humana, cognitiva, afetiva, psicomotora e social. Assim a Educação Integral tem que ser elaborada visando ao atendimento dessas questões.
- Intersetorialização: deve ocorrer no âmbito do Governo para que as políticas públicas de diferentes campos, possam ser oferecidas de forma articulada contribuindo assim, para a melhoria da qualidade da educação.
- Transversalidade: promover o ensino por meio da interdisciplinaridade de conhecimentos voltados para a realidade do aluno.
- Diálogo Escola e Comunidade: ações que promovam o fortalecimento da realidade da comunidade com a escola. As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008).
- Territorialidade: envolvimento de espaços da comunidade em potenciais territórios educativos, não restringindo a educação apenas ao ambiente escolar.
- Trabalho em Rede: é o trabalho em conjunto, onde todos são responsáveis pela formação do aluno.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Por ser a Proposta Pedagógica um instrumento representativo de registro e direcionamento das ações didático-pedagógicas da instituição de ensino, de modo que sua constituição se dá no coletivo e por meio de ações diagnósticas a fim de se constituírem como direcionamentos para os trabalhos pedagógicos ao decorrer dos anos letivos.

Mediante a essa constituição, o PPP é um instrumento de constantes renovações, já que os hábitos, costumes e a realidade social e cultural da comunidade perpassam por constantes mudanças. Logo, o PPP do CEF 106 é merecedor de avaliações que acontecem no início do primeiro e segundo semestre do ano letivo, cuja preocupação se dá em analisar os resultados alcançados nas ações finalizadas e o que se pode fazer nas próximas ações a serem realizadas.

Contudo, a avaliação do PPP prende-se não só às ações didático-pedagógicas como também, aos projetos pensados pela escola como um todo àqueles sugeridos pela Regional de Ensino.

As ações de acompanhamento e avaliação sempre ocorrem ao decorrer das coordenações pedagógicas, tendo como o primeiro momento na semana pedagógica do início do ano letivo e ao decorrer das necessidades que vão surgindo, sendo necessárias.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996. Disponível Em

Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

CAPUCHO, Vera. Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo:Cortez,2012.

CORRÊA, Isis Maria. YOGANA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Cadernos PDE. Paraná. 2016. Disponível

em:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edfis_ufpr_ismariacorrae.pdf Acessoem: 08/02/2020.

CODEPLAN. PDAD - Pesquisa Distrital por amostra de domicílios, 2022.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar Para Promover: as setas do caminho. 15 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Avaliação: mito & desafio. uma perspectiva construtivista. 45 ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua - 2022.

LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LUCKESI, C. Avaliação Educacional Escolar: para além autoritarismo. ANDE São Paulo, p. 47-51, 1986.

Filosofia Da Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Tereza. Inclusão Escolar – O'Que É? Porquê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MAINARDES, Jefferson. Escola Em Ciclos: fundamentos debates. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Ana Cândido Gomes. EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA IOGA. Vitória. 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/Rocha_Monografia.pdf Acesso Em: 08/02/2000.

SAUL, A. M. Avaliação Emancipatória: desafio teoria e prática de avaliação de currículo. São Paulo: São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

VILLAS BOAS, B. M. de F.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, R. M. da S. Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Revista de Educação Básica do CEPAE/UFG, v. 23/1, jan./jul. 2012. Recebido em: 31 jul. 2012. Aceito em: 25 set. 2012. Disponível em: .

16. APÊNDICES

Objetivo	Meta
<p>1.1 Melhorar o aproveitamento dos alunos através de atendimento individualizado nas disciplinas de Português e Matemática, assim como nas outras disciplinas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar o desempenho dos alunos nas disciplinas de Português, Ciências Naturais, Geografia, História, Artes e Matemática durante o ano letivo.
<p>1.2 Propiciar ao aluno momentos de interação entre colegas e comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a participação da comunidade escolar em eventos sociais, culturais, palestras abertas à comunidade, promovidos pela Escola, durante o ano letivo.
<p>1.3 Promover a integração entre escola e comunidade, através de reuniões, formações, palestras e oficinas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a participação da comunidade escolar nas reuniões de pais e eventos.
<p>1.4 Conscientizar os alunos sobre os cuidados com o meio ambiente escolar, tornando-os social e visualmente mais agradável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a participação e conscientização dos alunos na conservação da escola e preservação do meio ambiente.
<p>1.5-Propiciar oportunidades de orientação sistemática aos alunos com histórico de reprovação e evasão (SOE). Trabalho realizado com a busca ativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuir Evasão e retenção de estudantes durante todo o ano letivo.
<p>1.6—Adaptação da biblioteca para dar aos alunos oportunidade de conhecerem os autores da Literatura Brasileira; Disponibilizar o acervo escolar à comunidade local; Incentivar os alunos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar número de leitores frequentam bibliotecas. ▪ Incentivar A leitura; ▪ Proporcionar o desenvolvimento intelectual; Proliferar o

<p>através da leitura, à prática da escrita com finalidade social; Destinar um espaço adequado para estudo e pesquisa.</p>	<p>conhecimento e preservar a cultura local, sendo um espaço físico fundamental importância para o desenvolvimento da comunidade e região.</p>
--	--

PLANO DE AÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Possibilitar as aprendizagens, a Partir da democratização de saberes, em Uma perspectiva De inclusão, Considerando os eixos transversais integradores.	Redução nos Índices de reprovação ao final do Bloco do 3º ciclo.	Projetos interventivos e reagrupament os	Semestralment e durante as Coordenações Pedagógica e Coletivas.	Equipe gestora, coordenação pedagógica e docentes	Reagrupament o interno: regularmente. Reagrupament o externo: uma vez por semestre.
Oportunizar a Compreensão do Ambiente natural E social, dos processos históricos Geográficos, da diversidade étnico Cultural, do Sistema político, da economia, da Tecnologia, das arte e cultura; Dos direitos Humanos e de princípios que se fundamenta sociedade brasileira.	Incentivo Ao Uso Do acervo bibliográfico	Manutenção Do espaço físicos sala De leitura; Aquisição de Novos títulos para acervo Da escola; Propiciar a participação Dos docentes em cursos de formação, Palestras e encontros; enriquecerás coordenações pedagógicas coletivas com	Bimestralmente durante as coordenações pedagógicas e coletivas.	Equipe gestora, coordenação pedagógica e docentes	Ano letivo de 2024

		palestras, Debates e momentos de Reflexão e estudo.			
Fortalecer vínculos entre a escola família, procurando proporcionar diálogos éticos e a corresponsabiliza ção de funções distintas,visando garantir acesso, Permanência e formação integral dos estudantes.	Aumentar a participação da família nas atividades da escola.	Reuniões de pais/ responsáveis mais dinâmicas realizar atividades que Envolvam a participação Dos pais/ responsáveis.	Semestralment e durante as coordenações pedagógica coletivas	Equipe gestora, coordenação pedagógica e docentes	Ano letivo de 2024

PLANO DE AÇÃO GESTÃO ADMINISTRATIVA			
OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
<p>Estimular a responsabilidade de toda comunidade escolar na prevenção e conservação do patrimônio escolar como parte do exercício da cidadania. Buscar meios para um excelente trabalho em equipe para proporcionar equidade ao atendimento aos discentes e docentes; Entregar os documentos (folhas de ponto, relatórios, declarações dentre outros documentos) com eficiência e pontualidade. Atendimento Satisfatório e adequado aos servidores da instituição educacional para o bom andamento de suas funções.</p>	<p>Conscientizar a Comunidade Escolar, observando critérios legais referentes à conservação do patrimônio público. Trabalhar com equidade para atender as necessidades diversas da escola. Ser pontual e objetiva no cumprimento na data de entrega dos documentos inerentes ao trabalho administrativo. Atender aos servidores em suas necessidades básicas observando os critérios legais pertinentes a cada segmento; Promover e ou auxiliar nas confraternizações de todos os segmentos da escola</p>	<p>Promovendo Reuniões com a equipe gestora, servidores e demais funcionários no início do ano letivo e sempre que fizer necessário; Zelar e adotar medidas para o bom relacionamento e convívio no trabalho; Trabalhar com pontualidade nas entregas dos documentos folhas de ponto, relatórios de afastamentos e gratificações para não haver atrasos nos pagamentos dos servidores/professores</p> <p>Despachar documentos com agilidade atendendo prazos e datas exigidas pela SEEDF; Divulgando correspondências através de e-mail e whatsapp web aos funcionários</p>	<p>Avaliar o trabalho desenvolvido durante o ano. Buscar meios para promover sempre a melhoria do trabalho em equipe. Orientação e direcionamento dos servidores/professores quanto a entrega de documentos inerentes ao setor administrativo. Instruindo quanto à abertura de processos individuais SEI; Avaliar o desempenho dos professores de contratos temporários; Avaliar o trabalho em equipe. Através do Diálogo diário em momento de reuniões coletivas.</p>

	<p>.Atender aos servidores em suas necessidades básicas observando os critérios legais pertinentes a cada segmento;</p> <p>.Promover e ou auxiliar nas confraternizações de todos os segmentos da escola.</p>	<p>interessados</p> <p>.Ouvindo opiniões individuais e coletivas de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem</p> <p>através de reuniões;</p> <p>.Atualizando dados dos funcionários e servidores anualmente;</p> <p>.Fixando Correspondência em murais dos setores da escola de acordo com cada segmento;</p> <p>.Orientando Sobre Período de férias, abonos, atestados e outras licenças, afastamentos sempre que necessário;</p> <p>Mantendo a escola organizada e prazerosa</p> <p>.Promovendo Encontros e momentos de confraternizações objetivando melhor envolvimento dos segmentos da escola</p>	
Divulgar Horários de funcionamento dos setores		.Informar durante reuniões no início	Através de diálogo com funcionários;

da Escola criando normas e horários adequados às necessidades da comunidade escolar.		ano letivo .Através de diálogos diários sempre que houver dúvidas por parte de cada um.	
Manter máquinas e equipamentos existentes em funcionamento assegurando o bom andamento das atividades pedagógicas administrativas.	.Convocar o conselho escolar Para Deliberar Sobre as decisões administrativas consideradas importantes, de maneira semestral	.Convidar os membros para participar de reuniões com a equipe gestora .Realizar Reuniões Com Comunidade Escolar Equipe gestora.	Através do conhecimento das ações de atuação do conselho escolar pela comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Administrar a comunicação entre alunos, família e professores	-Otimizar a comunicação Professor/aluno escola/família, adotando a comunicação não violenta. -Reduzir as demandas da Direção com atendimento às que podem ser resolvidos Por outras vias.	Coordenar a relação professor/aluno escola/família. -Dar suporte aos Professores e estudantes para melhorias das relações interpessoais que possam resultar em avanços no processo ensino-aprendizagem. -Atender famílias, estudantes e professores em suas demandas pedagógicas. - Auxiliar em questões e problemas individuais	Em momentos específicos das coletivas, de acordo com a supervisão pedagógica, para escutar professores e Reuniões quinzenais do grupo de coordenadores em conjunto com supervisão pedagógica e direção.	Coordenador Pedagógicos, supervisão pedagógica, direção, professores	Ao Longo Do Ano Letivo/2024

		dos estudantes.			
Acompanhar e Avaliar o processo de ensino-aprendi- zagem	-Analisar e reduzir as demandas caminhad as para o SOE, repassando somente as necessárias. -Direcionar e aprimorar atividades e projetos pedagógicos que potencializa m aprendizagem ns dos estudantes, e acordo as necessidade s apontadas pelos professores. -Possibilitar formações para aperfeiçoar prática pedagógica	-Dialogar e registrar casos referentes aos estudantes que necessitam de intervenção (dificuldade de aprendizagem, questões disciplinares). -Auxiliar no caminhamen- to para o SOE de situações que exigem tal suporte. - Assessorar o planejamento do professor (quando solicitado) para melhoria ano aproveitamen- to e		Coordenador es Pedagógicos	Ao Longo Do Ano Letivo/2024

	da equipe docente.	desenvolvimento das aulas e dos estudantes. - Sugerir atividades e dar suporte aos professores em suas necessidades. -Propor formações para melhoria no trabalho pedagógico da equipe docente e avanços no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes			
Explorar Múltiplas Ações projetos para auxiliar propostas pedagógicas em diferentes aplicações,co	-Direcionar e aprimorar atividades e projetos pedagógicos que potencializa aprendizagem	-Oferecer condições para que trabalhe de maneira coletiva propostas curriculares. Sugerir	Em momento específico das coletivas, de acordo com a supervisão pedagógica, para escutar professores. -	Coordenador es Pedagógicos	Ao Longo Do Ano Letivo/2024

<p>Componentes curriculares e professores.</p>	<p>nas atividades dos estudantes, de acordo com a necessidade das apontadas pelos professores.</p> <p>- Viabilizar atividades e projetos interdisciplinares, intermediando a comunicação entre os professores.</p> <p>- Possibilitar formações para aperfeiçoar a prática pedagógica da equipe docente</p>	<p>atividades quinzenais do grupo de coordenadores em conjunto com a supervisão pedagógica.</p> <p>Acompanhar e documentar técnicos para auxiliar na articulação dos mesmos.</p> <p>Propor formações para melhoria no trabalho pedagógico da equipe docente e avanços no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.</p>			
<p>Acompanhar e registrar e divulgar diferentes documentos que serve de</p>	<p>- Manter atualizado o banco de dados com informações referentes</p>	<p>Registrar pautas de reuniões de pais professores</p> <p>- Acompanhar</p>	<p>Em momentos específicos de reuniões de acordo com a supervisão pedagógica</p>	<p>Coordenador Pedagógicos</p>	<p>Ao Longo Do Ano Letivo/2024</p>

apoio pedagógico para equip docente estudantes/família	aos estudantes e às decisões coletivas, para acesso fácil da equipe gestora docente	os registros de classe dos estudantes. Alimentar pastas das turmas e fichas de ocorrências dos estudantes atualizadas	para escutar professores. - Reuniões quinzenais do grupo de coordenado as em conjunto com supervisão pedagógica direção		
Ensinar Sobre Meio ambiente e sustentabilidade envolvendo todas as contribuições possíveis diferentes componentes curriculares para construção de um sustentável	- Proporcionar aprendizagem que ultrapasse os muros da escola, levando práticas sustentáveis para comunidade, envolvendo diferentes agentes urbanos na construção de um ambiente mais saudável	- Ampliar e desenvolver o projeto desafio sustentável, através da divulgação, sensibilização e incorporação de práticas sustentáveis -Firmar parcerias com empresas que realizam a destinação adequada de resíduos para que a escola torne-se um	- Em momento específico nas coletivas de acordo com a supervisão pedagógica Formulário disponibilizado nas reuniões bimestrais de pais e responsáveis	Coordenador Pedagógicos	Ao Longo Do Ano Letivo/2024

	-Construir uma escola sustentável	PEV (Ponto de entrega voluntária) de diferentes materiais como pilhas, baterias, óleo de cozinha e lixo eletrônico			
		-Estabelecer metas para coleta de materiais recicláveis para a sua venda e uso do dinheiro como fonte de premiações para os estudantes			
Apropriar-se e divulgar práticas pedagógicas que possibilitem a intervenção junto aos professores para o avanço das aprendizagens	-Construir e aplicar uma formação semestral para os professores da unidade escolar com base nos diálogos virtuais realizado	-Conhecer o Plano de Atendimento aos Estudantes em Situações de Incompatibilidade de Idade elaborado pela SEDF,	Reuniões após os encontros virtuais previstos em cronograma próprio grupo de supervisão pedagógica.	Coordenação Pedagógica (Lury). Atividades envolvidas pela Diretoria de Ensino Fundamental (DIEF) e da Gerência de Atenção às Aprendizagem	Março a dezembro. 2024

<p>considerando o cenário pandêmico dos últimos anos.</p>	<p>pela DIEF/GATA P</p>	<p>aprofundar no universo do estudante com incompatibilidade idade ano, (re)conhecendo suas causas e sintomas, ampliar o repertório dos coordenadores pedagógicos locais para intervenção junto aos professores com foco no avanço das aprendizagens e, consequentemente, Avanço de Estudos. (Objetivo retirado e adaptado da Circular n.º 70/2022-SEE/ SUBEB)</p>		<p>m(GATA).</p>	
---	-------------------------	--	--	-----------------	--

<p>Desperta interesse pela leitura reconhecendo o valor da narrativa escrita incentivando os hábitos de escrita e leitura também incentivar criatividade imaginação</p>	<p>-Envolver os estudantes na produção de história através da pesquisa literária e trabalho em equipe -Participar com pelo menos uma história no livro final</p>	<p>Participar da JORNADA LITERÁRIA HISTÓRIAS NA SUA ESCOLA e concurso promovido pela instituição pelo Instituto Latinoamericano: Projetos (138310569) com SEI 00080-00109355/2024-51 / pg. 44 e 45 instituições cultura, ciência e tecnologia ABEBE Produções. - Assessorar Os professores de Língua Portuguesa no desenvolvimento da atividade, e intermediand</p>	<p>Em momentos específicos das coletivas, de acordo com a supervisão pedagógica, para escutar professores. - Reuniões quinzenais do grupo de coordenadores em conjunto com supervisão pedagógica e direção.</p>	<p>Coordenador Pedagógicos, supervisão pedagógica, direção, professores</p>	<p>Ao Longo Do Ano Letivo/2024</p>
---	--	---	---	---	------------------------------------

		o professores às instituições produtoras do projeto.			
Resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para a emancipação social e promoção da cidadania	-Resgatar as defasagens e contribuir com o desenvolvimento do aluno em suas habilidades e competências para o avanço das aprendizagens reduzindo o vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão e erros ortográficos	-Propiciar aos nossos estudantes, professores e demais profissionais presentes na escola, momentos em que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro e consciência da importância em se adquirir o hábito de leitura.	Em momento específico das coletivas, uma vez ao mês como pauta, para escutar os professores.	Coordenação Pedagógica (Bedeze).	Junho a dezembro, uma vez na semana em cronograma específico
	-Ampliar conhecimentos restritos aos conteúdos				

--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL						
TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Implantação da Orientação Educacional	X			Promoção da Identidade Educacional Organização dos instrumentos de registros; Apresentação das atribuições da Orientação Educacional	Ação Institucional	Ano Letivo de 2024
Análise da realidade	X	X	X	Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na instituição educacional; Apresentação de relatório semestral.	Ação Institucional	Ano Letivo de 2024
Integração Família/Escola	X	X	X	Reunião de pais; Atendimento individualizado aos familiares para contribuir na construção e no fortalecimento da parceria entre família e escola. Levantamento dos estudantes que evadiram ou estão infrequentes para traçar ações que alcance esses estudantes.	Ações junto às famílias	Ano Letivo de 2024

Inclusão de diversidades		X		Apoiar a elaboração de material contemplando a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) em parceria com a Equipe de Apoio à Aprendizagem e Atendimento Educacional Especializado.	Ação institucional; Ações junto aos professores e estudantes.	06 a 10/03
Cultura de Paz e diversidade		X		Ações do Maio laranja: - Escuta e acolhimento; - Elaborar materiais informando sobre o tema maio laranja, histórias, vídeos sobre Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000). - Incentivar e articular junto com os professores ação dentro de sala de aula falando sobre o assunto; - Acolhimento individual dos casos reportados à Orientação e professores para devidos encaminhamentos.	Ação institucional; Ação em rede; ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Maio
Cultura de Paz e diversidade		X		Ações do Agosto Lilás: - Escuta e acolhimento; - Promover canais de denúncia referente aos diversos tipos de violência contra a mulher; - Elaborar material para atividade junto com os estudantes.	Ação institucional; Ação em rede; ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Agosto

Desenvolvimento de competências Socio Emocionais			X	Comemoração ao dia do estudante, professores e demais servidores da unidade escolar em integração às outras esferas da escola.	Ações junto aos Estudantes, Professores e Profissionais da escola	Ano Letivo de 2024
Parceria com conselho Tutelar, CRAS, CREAS	X	X	X	Propiciar ações integradas, ressaltando seus principais problemas para alcançar metas no processo de ensino-aprendizagem	Ação em Rede	Ano Letivo de 2024

Cultura de Paz	X	X	X	Conversa sobre combate e enfrentamento ao Bullying em grupo e/ou individualizado; Confeção de Folder para distribuição na comunidade escolar conscientizando da importância do combate a violência e cultivar a cultura de paz na escola; Elaboração de mural estimulando a conscientização, a prevenção e o enfrentamento ao uso de drogas em especial na Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital no 1.433/1997); Divulgação de material estimulando a conscientização referente a Semana Maria da Penha (Lei Distrital no 6.325/2019).	Ações junto aos Estudantes, Família e professores	Ano Letivo de 2024
----------------	---	---	---	--	---	--------------------

Saúde	X	X	X	Comunicação Escola-Saúde (encaminhamentos para psicólogos e para posto de saúde via SEI); Campanha Setembro Amarelo: Roda de conversa com estudantes que frequentemente apresentam ansiedade e automutilação. Mural com frases de celebração à vida; Outubro Rosa: Produção de cartão com mensagem de conscientização a prevenção ao câncer de mama; Novembro Azul: Produção de cartão com mensagem de conscientização a prevenção ao câncer de próstata.	Ações junto aos Estudantes, Família e Rede.	Ano Letivo de 2024
Transição	X	X	X	Projeto de transição e acolhimento aos estudantes do 5º ano e Projeto de transição com os estudantes do 9º ano para o ensino médio em parceria com a escola de ensino médio que irá acolhê-lo. - Buscar parceria com as escolas de EC e EM que atendem os alunos da nossa escola a fim de realizar visita dos nossos estudantes na escola de transição e receber os estudantes que receberemos no próximo ano letivo.	Ações junto aos Estudantes	4º bimestre

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSO GENERALISTA

EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVO	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação
Ação Institucional junto ao corpo docente discente.	META 2 Estratégias 2.18: -Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede proteção social, acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e vulnerabilidade	Promover a conscientização dos direitos dos estudantes quanto às suas necessidades educacionais especiais em toda comunidade escolar, com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de todos os alunos sem distinção social, cultural, étnica, gênero ou em razão da deficiência e características pessoais, sendo respeitadas e valorizadas as diferenças.	- Atendimentos na Sala de Recursos. - Solicitar recursos e instrumentos para a construção de um atendimento especializado de qualidade - Acompanhar os docentes na adequação curricular e adaptação de atividades - Atendimento em reuniões coletivas e dos conteúdos trabalhados	Professores que atuam no AEE, Direção, Corpo Docente e Discente	Fevereiro 2023 a Dezembro de 2023.	- Por meio de observação nas atividades como: jogos, interpretações de textos, resoluções de problemas e demais atividades. - Por meio de relato apresentado pelos professores sobre o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem do aluno. - Envolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais; professores da Sala de Recursos e professores da Sala Comum.

	<p>Estratégia 2.20: Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infantil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio de inserção destas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os estudantes da Sala Comum a serem participantes no processo de inclusão na escola - Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da escola organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva. - Incentivar os alunos com NEEs a relatarem casos de bullying ou outras agressões, sejam elas físicas ou psicológicas quando as reconhecerem. - Estimular a participação dos servidores no processo de inclusão dos estudantes com necessidades educacionais no ambiente escolar. - Estimular a 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se os professores estão adaptando atividades aos alunos PNEEs. - Realização do Projeto "Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva dos alunos com necessidades especiais". Lei Distrital 5.714/2016. - Realização do Projeto Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência(21/09); Dia Internacional da Síndrome de Down(21/03); Dia Nacional do Espectro Autista(02/04). - Desenvolver nas coordenações coletivas temas relacionados à inclusão. - Orientar e apoiar o professor na elaboração da adequação curricular, para 	<p>Professores que atuam no AEE, Direção, Corpo Docente e Discente.</p>	<p>Fevereiro de 2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mantendo contato com o aluno/responsável, via telefone ou com reuniões para verificar como o aluno está e como está seu desenvolvimento pedagógico - Por meio das observações dos professores. - Observação da socialização e participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola, incluindo atividades extra classe por parte dos professores da Sala de Recursos. - Por meio da observação da receptividade do professor nas propostas da Sala de Recursos. - No seu envolvimento no decorrer do ano nos Projetos realizados pela Sala de Recursos com a participação da Direção, Professores de Sala Comum e SOE. - Observar o relacionamento do servidor com os estudantes com necessidades educacionais especiais. - Por meio de relato apresentado pelos professores sobre o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do aluno.
--	--	--	--	---	--------------------------	---

<p>os casos aos órgãos competentes.</p> <p>Meta</p> <p>Atendimento Educacional Especializado</p> <p>Estratégia</p> <p>3.18:</p> <p>Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude.</p>	<p>participação dos pais no processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento dos alunos às necessidades educacionais especiais dos alunos.</p> <p>Sensibilizar os estudantes da Sala Comum a serem participantes no processo de inclusão na escola</p> <p>- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da escola organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva.</p>	<p>tornar o currículo e as avaliações apropriados às peculiaridades dos alunos com necessidades educacionais especiais.</p> <p>- Orientar a elaboração de materiais didático pedagógico que possam ser utilizados pelos estudantes em sala de aula.</p> <p>- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com necessidades especiais ao currículo e a sua interação no grupo.</p>	<p>Professoras que atuam no AEE, Direção, Corpo Docente e Discente.</p>	<p>Fevereiro a dezembro de 2023.</p>	<p>Por meio do contato com o aluno/responsável, via telefone para verificar como o aluno está e como está seu desenvolvimento pedagógico</p> <p>a- Verificar a participação dos pais nas atividades propostas no decorrer do ano.</p> <p>- Verificando com o responsável pelo aluno como está o estudante; sua saúde física e intelectual;</p>
---	---	--	---	--------------------------------------	--

			<p>- Incentivar os alunos com NEEs a relatarem casos de bullying ou outras agressões, sejam físicas ou psicológicas quando reconhecerem.</p> <p>- Estimular a participação dos servidores no processo de inclusão dos estudantes com necessidades educacionais no ambiente escolar.</p>	<p>- Participar dos projetos desenvolvidos na escola, por meio de sua presença e apreciação dos trabalhos realizados.</p> <p>Verificar se os professores estão adaptando as atividades aos alunos PNEEs</p> <p>- Realização do Projeto "Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva dos alunos com necessidades especiais". Lei Distrital 5.714/2016.</p> <p>- Realização do Projeto Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (21/09); Dia Internacional da Síndrome de Down (21/03); Dia Nacional do Espectro Autista (02/04).</p>	<p>Professoras que atuam no AEE, Direção, Corpo Docente e Discente.</p> <p>Professoras que atuam no AEE, Direção, Corpo Docente e Discente.</p> <p>Professoras que atuam no AEE, Direção, Corpo Docente e</p>	<p>Fevereiro a dezembro de 2023.</p>
--	--	--	---	--	---	--------------------------------------

			<p>elaboração da adequação curricular, para tornar o currículo e as avaliações apropriados às peculiaridades dos alunos com necessidades educacionais especiais.</p> <p>- Orientar a elaboração de materiais didático pedagógico que possam ser utilizados pelos estudantes em sala de aula.</p> <p>Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com necessidades especiais ao currículo e a sua interação no grupo</p>	Discente.	<p>Fevereiro a dezembro de 2023.</p> <p>Bimestralmente.</p> <p>Fevereiro 2023 a Janeiro de 2023.</p> <p>Bimestralmente.</p>
--	--	--	--	-----------	---

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS ESPECIALISTA SURDEZ/DA					
FAZER O QUE?	QUEM?	QUANDO?	COMO FAZER?	PORQUE?	RECURSOS
<p>Reunião com pais e momentos de diálogo e interação com os alunos atendidos na Sala de Recursos.</p> <p>Grupo de pais de alunos com deficiência auditiva e surdez.</p> <p>Participação nas reuniões coletivas e nos Conselhos de Classe, contribuindo com dinâmicas, palestras, apostilas e vídeos de esclarecimentos e sensibilização ao atendimento aos alunos</p>	<p>Profissionais das Salas de Recursos em conjunto com a Direção e Equipe Especializada: EEAA, SOE e Pedagogo.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>	<p>Reuniões com os pais dos alunos com deficiência para expor a função do AEE, e explicar como é feito o trabalho na Sala de Recursos, bem como coletar informações que possam contribuir para o planejamento especializado a esse estudante.</p> <p>Oferecer aos professores orientações sobre a funcionalidade e público alvo do AEE, e também promover formação a respeito da Adequação Curricular.</p> <p>Momento de formação de professores e alunos em</p>	<p>O CEF 106 é uma escola polo das séries finais da educação de surdos da CRE Recanto das Emas.</p>	<p>Grupos de WhatsApp; Slides explicativos sobre a função da Sala de Recursos e a Libras; Profissionais da área da surdez como palestrantes; Material impresso contendo informes e divulgação sobre a língua de sinais.</p>

com deficiência.			palestras e oficinas.		
Desenvolver o projeto “Oficina de Libras” ; Realizar a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva (Lei nº 5714/2016) por meio de: Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) e Dia Nacional do Surdo. Realizar junto com os docentes as adequações de material didático pedagógico para atender	Professora Itinerante Delane Fernandes e Alba Valéria da Sala de Recursos Específica de Surdez/DA e intérpretes Mikaelle Passos, e	Durante o decorrer do ano letivo de 2023 desenvolver o projeto “Oficina de Libras” nas coletivas pedagógicas, quinzenalmente. 13 a 17/02: - O início do ano letivo foi em 13/02, no qual a equipe de sala de recursos atuou de forma a orientar as famílias, alunos e professores quanto ao atendimento aos estudantes surdos e suas	Projeto “Oficina de Libras” . Ensinar Libras a toda a comunidade escolar por meio de diversas atividades, tais como: Produzir vídeo utilizando os próprios alunos para ensinar Libras aos demais colegas. Utilizar vários recursos, como flyers, vídeos em libras, com palavras ou frases em Libras (contendo a tradução abaixo). Produzir	Para explorar com todas as turmas da escola conceitos fundamentais ao respeito mútuo, aceitação e tolerância, fazendo uso de atividades envolventes, elaboradas conforme cada ano, que favoreçam a reflexão e a conscientização das crianças em relação à inclusão.	Grupos de WhatsApp; Slides explicativos sobre a função da Sala de Recursos. Flyers, vídeos, google drive. Material impresso contendo informes e divulgação sobre a língua de sinais. Camisetas brancas, tintas para tecido, pincéis, stencil com alfabeto em libras 30X30.

<p>as necessidades dos estudantes, bem como orientar nas adequações curriculares.</p>		<p>especificidades.</p> <p>- Reunião coletiva com professores e gestores: Apresentação das profissionais da sala de recursos, dos alunos surdos e deficientes auditivos para os professores conhecerem seus respectivos alunos e os intérpretes que os acompanharão.</p> <p>06 a 10 de março:</p> <p>- Lanche coletivo e Oficina de Libras com a professora convidada, Valícia Gomes, da UCB.</p>	<p>jogos bilíngues com o intuito de instruir sobre a língua de sinais.</p> <p>Convidar profissionais da área da Educação de surdos/DA para palestrar aos pais, professores e alunos.</p> <p>Convidar pessoas surdas/DA para conversar com os alunos sobre superação.</p> <p>Manter parceria com os pais dos alunos com surdez/DA a fim de juntos, família e escola, encontrar caminhos possíveis</p>		
---	--	---	--	--	--

		<p>- Momento da Leitura: Entendendo o Capacitismo com atividade em todas as turmas no 2º horário de aula.</p> <p>-Palestra com o psicólogo Mayron Pereira sobre inclusão e respeito às diferenças.</p> <p>- Mural com atividades desenvolvidas pelos estudantes.</p> <p>-Oficina de Libras nas turmas de estudantes surdos.</p> <p>21/09</p> <p>-Sala sensorial para trabalhar a empatia e o</p>	<p>para promover a inclusão escolar</p> <p>Contribuição dos professores com sugestões de atividades a fim de propiciar momentos reflexivos em sala de aula sobre a necessidade de se promover a Educação Inclusiva e o respeito às necessidades específicas das pessoas com deficiência.</p> <p>Participar de oficina junto aos alunos não-surdos, em sala de aula, visando ampliar a comunicação entre os</p>		
--	--	--	--	--	--

		<p>respeito com o outro.</p> <p>- Palestra (por profissionais da Educação Especial) informativa aos professores sobre como trabalhar em sala de aula com alunos com deficiência, a fim de que estes sintam-se incluídos no processo ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar.</p> <p>Reunir-se com os professores semanalmente nas Coletivas e/ou bimestralmente nos</p>	alunos.		
--	--	--	---------	--	--

		<p>Conselhos de Classe para discutir, analisar e criar estratégias pedagógicas que visem a inclusão e aprendizagem do aluno surdo/DA .</p> <p>26/09</p> <p>- Dia do Surdo- Será realizada uma oficina com estudantes atendidos, na qual eles irão desenhar e pintar seus nomes com o alfabeto manual em camisetas brancas.</p>			
Assessoramento pedagógico aos professores regentes de turmas com	Profissionais da Sala de Recursos.	Semanal: atendimento em três dias por semana no contraturno do	Realizar atividades lúdicas e de caráter pedagógico de	A sala de recursos é um espaço especialmente destinado ao	Recursos diversos/variados, como jogos e tecnologia assistiva para que

<p>alunos com deficiência. Preparar e/ou adaptar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos. Produzir materiais pedagógicos a fim de promover a educação bilíngue (Libras-Língua Portuguesa-Libras). Participação na estratégia de Matrícula e nos Estudo de Caso dos alunos nas mudanças de modalidades e/ou casos omissos. Elaboração do Plano AEE e Estudos de Caso para todos os alunos da Sala de Recursos.</p>		<p>aluno. Coordenação s Coletivas junto à Unieb/CRE um dia na semana por turno.</p>	<p>acordo com a especificidade e necessidade de cada estudante. Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: tecnologias de informação e comunicação, comunicação alternativa e aumentativa, informática acessível de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação. Participação na estratégia de Matrícula e nos Estudo de Caso dos alunos nas mudanças de modalidades e/ou casos omissos. Utilização de jogos bilíngues criados a fim de complementar a aprendizagem</p>	<p>serviço de apoio especializado ao aluno especial em processo de inclusão na escola, e com isso, o trabalho deve pautar-se em atender as necessidades e peculiaridades do aluno.</p>	<p>eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Jogos on-line por aplicativos.</p>
---	--	---	--	--	---

			dos estudantes surdos e DAs.		
--	--	--	---------------------------------	--	--

PROJETO SUPERAÇÃO

Unidade Escolar (UE):	CEF 106
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Recanto das Emas
Responsável pelo projeto na UE:	Pedro Henrique Soares de Souza
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Kelly Cristina da Silva Francisco

Dados do projeto:

Justificativa do projeto:	<p>Instituído por meio da Circular nº48/2023, para ser uma política pública voltada para atender os estudantes em distorção de idade – ano, esse programa começou a ser implementado nas Unidades Escolares do Distrito Federal a partir de março de 2023. O Programa tem como objetivo principal reconstruir as trajetórias dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados no ensino fundamental da Rede Pública do Ensino Fundamental, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. O programa pode ocorrer a partir da formação de uma turma exclusiva para atender os estudantes a partir de 2 anos de distorção idade/ano - caso tenha o quantitativo de estudantes, ou com atendimento personalizado em classe regular. O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens. Com</p>
----------------------------------	--

	<p>base nesse percurso, que possibilitou a mudança na qualidade e na trajetória escolar de estudantes do Ensino Fundamental, elaborou-se o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, que a partir desse momento será referido como SuperAção, pautado na legislação e nos documentos que regulamentam e orientam a educação pública do Brasil e do Distrito Federal.</p>
<p>Objetivos do projeto:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da unidade escolar, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso. - Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental matriculados na unidade escolar. - Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. - Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. - Reduzir, por meio de estratégias de correção de fluxo preconizada pelo programa, a evasão escolar.
<p>Metas (em consonância com os objetivos previstos no Programa):</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados na unidade escolar. - Conhecer 100% do contexto familiar e socioeconômico dos estudantes que participam do programa ao longo do ano letivo - Garantir a progressão de pelo menos 60% dos estudantes atendidos pelo programa na unidade escolar ao longo do ano letivo de 2024. - Reduzir a reprovação da unidade escolar em pelo menos 30% ao longo dos próximos 3 anos. - Reduzir os índices de evasão escolar da

	unidade escolar em pelo menos 10% ao longo do letivo de 2024.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com recuperação das aprendizagens (envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso):	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a realidade socioeconômica e familiar dos estudantes que participam do programa. - Indicação para o projeto de monitoria de matemática - Indicação para o projeto de ensino integral - Recomposição das aprendizagens com metodologias ativas <p>Acolhimento por parte da orientação educacional</p>
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar:	<ul style="list-style-type: none"> - Conferência de faltas mensal - Busca ativa por parte da orientação, coordenação e supervisão pedagógica

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/Grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma Superação	0	
Turma Superação Reduzida	0	
Turma Classe com atendimento personalizado	23	48

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Aplicação do formulário perfil SuperAção.	Orientação/Coordenação e UNIEB	01/04/2024	28/04/24
- Acolhimento dos estudantes identificados	Orientação, supervisão UE	01/04/2024	27/04/2024
Reunião com as famílias dos estudantes	Supervisão, direção UE	27/04/2024	27/04/2024
Acompanhamento bimestral do rendimento acadêmico do alunos feito nos conselho de classes	Supervisão, coordenação, corpo docente UE	01/04/2024	20/12/2024
Acompanhamento mensal da frequência dos alunos	Supervisão, orientação UE	01/04/2024	20/12/2024

PLANO DE AÇÃO PROJETO INTERCLASSES		
PÚBLICO ALVO	DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE SER APROVEITADA	
Projeto direcionado ao Ensino Fundamental anos finais.	Promover Interação Social Entre Os alunos no ambiente escolar, buscando proporcionar o surgimento de novos Talentos esportivos, incentivando a prática de hábitos saudáveis, visando à organização do trabalho em equipe Fortalecimento das relações entre escola/professor/aluno.	
PREMISSAS	RESTRIÇÕES	
É Necessário Incentivar Os Alunos participarem do projeto de forma a reconhecer a importância da prática De atividade física e a interação social.	É Papel Da Escola Zelar Pela Saúde Qualidade de vida dos discentes, Oferecendo mecanismo de caráter Esportivo que possa motivá-los a Praticarem diariamente atividades esportivas.	
PRINCIPAIS FASES PRODUTOS	DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE LASER APROVEITADA	
Fase	Data/Tempo De execução	Produto esperado
Divulgação Do projeto	Final Do 3º bimestre com calendário escolar; Divulgar Por Meio De Cartazes informativos;	Conhecimento do projeto por parte dos alunos, pais professores.
Desenvolvimento do projeto	Durante 3º bimestre;	Divulgação e organização do projeto. Bem como

		<p>abertura do evento, divisão das turmas de acordo com tema que será definido posteriormente pelos professores de educação física, coordenação e supervisão pedagógica, regulamento dos jogos, organização das equipes de acordo com as modalidades ofertadas, confecção das camisetas, motivação e organização das torcidas, tabelas dos jogos.</p>
<p>Culminância Do projeto</p>	<p><i>Data A Definir</i></p>	<p>-Abertura dos Jogos. -Hino Nacional. -Entrada das equipes. -Apresentações de dança (grupos organizados pelos professores). -Apresentação de grupos convidados.</p>

		<p>-Jogo de futsal dos professores</p> <p>.-Realização das competições(rodadas dos jogos).</p> <p>-Modalidades: futsal masculino e feminino, queimada mista, atletismo (corrida de velocidade) vôlei misto,jogos de mesa tabuleiro;</p> <p>-Premiações: medalhas.</p> <p>-Encerramento (finais dos jogos).</p>
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS		
Série/ Turma	Data /Tempo De execução	Atividades (modalidades)
6°ao 9° anos	<i>A Definir</i>	<p>-Futsal masculino e feminino: cada turma poderá ter até 10 alunos inscritos,para cada categoria;</p> <p>-</p> <p>Queimadamista: cada turma poderá ter até 10 alunos inscritos,sendo até</p>

		<p>3 meninos;</p> <p>-Atletismo feminino e masculino: modalidade individual, corrida de velocidade, cada aluno deverá correr 2 voltas na quadra);</p> <p>-Vôlei misto: a turma poderá fazer a inscrição da equipe sendo que dever haver meninos e meninas no time;</p> <p>-Jogos de mesa e tabuleiro: não será cobrada inscrição, cada aluno poderá se inscrever em até 2 jogos;</p> <p>-</p> <p>Premiação: medalhas.</p> <p>-Inscrição: R\$5,00 podendo alunos inscreverem até 2 modalidades pelo mesmo valor;</p> <p>-A premiação será para todos os</p>
--	--	--

		<p>alunos em todas as modalidades que fica remem 1°,2°e 3°lugares;</p> <p>-As turmas deverão organizar sua torcida pelo dia da abertura dos jogos, e durante a semana das eliminatórias, assim a equipe que tiver melhor torcida, ganhará como brinde.</p>
--	--	--

PLANO DE AÇÃO EDUCAÇÃO INTEGRAL

Atendidos na ETI: 200 Turno do atendimento:

Matutino Vespertino

Atendimento (frequência/dias):

3 dias 4 dias 5 dias

Segunda Terça Quarta Quinta Sexta

Tempo de duração do atendimento escolar - ETI:

8 horas b) 9 horas c) 10 horas

Tipo de organização pedagógica do currículo:

Entremeado – BNCC e Parte Flexível (intercaladas durante o dia)

Distinta – BNCC e Parte Flexível em períodos distintos

Tipos de Fomento (recursos financeiros/políticas públicas):

PNME b) PDAF c) Outros: _____

Parcerias desenvolvidas/Rede Integradora (Escola Parque)

Nome da Instituição/EP: Com o CNTE robótica nas escolas, IFB, Parque educador

Frequência do atendimento:

1 dia 2 dias 3 dias 4 dias 5 dias

Deslocamento para outro local:

sim não

transporte da instituição transporte da SEEDF (outro: não há

Alimentação servida:

café da manhã

lanche

almoço

Atividades desenvolvidas:

Robótica, roda de conversa, debate (com algum documentário ou filme), aprender a mexer com impressora 3D, lógica, botânica.

Responsáveis:

Planejamento: Direção, coordenação e Professores

Realização das Atividades: Coordenação e Professores e Educadores Sociais Voluntários

Acompanhamento das Atividades: Direção, coordenação e Educadores sociais	
Projetos desenvolvidos na Educação em Tempo Integral	
Acompanhamento Pedagógico de Português Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a (X) 6a () Responsável: Professores e Coordenador do integral Local do atendimento: CEF 106	Atividades previstas: leitura, interpretação de texto, redação, conteúdos visto em sala de aula
Acompanhamento Pedagógico de Matemática Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a (X) 6a () Responsável: Professores e Coordenador do integral Local do atendimento: CEF 106	Atividades previstas: Jogos lógicos, operações matemáticas, conteúdos visto em sala de aula
Nome do projeto/oficina: esporte Dias: 2a () 3a (X) 4a () 5a (X) 6a () Responsável: Professores e Coordenador do integral Local do atendimento: CEF 106	Atividades previstas: futsal, volei, handboll, basquete, ping pong, badminton, queimada, treinamento funcional
Nome do projeto/oficina: Robótica Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a () 6a () Responsável: Professores e Coordenador do integral Local do atendimento: Regional de ensino Recanto das Emas e CEF 106	Atividades previstas: Aula no CNTE e pesquisa no CEF 106
Nome do projeto/oficina: Música, dança, artesanato e teatro Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a (X) 6a () Responsável: Professores e Coordenador do integral Local do atendimento: CEF 106	Atividades previstas: canto, percussão, dança, coreografia, encenação, apresentação teatral, pintura e artesanato
Nome do projeto/oficina: horta e reflorestamento Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a (X) 6a () Responsável: Professores e Coordenador do integral Local do atendimento: CEF 106 e parque Educador	Atividades previstas: conscientização ambiental, arborização, técnicas de produção de hortaliças.
Nome do projeto/oficina: xadrez Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a (X) 6a () Responsável: Professores e Coordenador do integral Local do atendimento: CEF 106	Atividades previstas: introdução aos jogos lógicos, História do xadrez, regras básicas, estudo da leitura de xadrez, estudo de aberturas, meio jogo e finalizações, cálculo enxadrísticos e noções de trocas de peças.
Avaliação dos Projetos e Atividades da Educação em Tempo Integral	
1o Semestre/2023	2o Semestre/2023
Instrumento utilizado: (X) Questionário de múltipla escolha	Instrumento utilizado: (X) Questionário de múltipla escolha

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	<p>Objetivo geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diminuir a defasagem e estruturar a escrita dos alunos, das quatro operações básicas, e também estabelecer maior compreensão dos alunos ouvintes com a LIBRAS. <p>Objetivos específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficazes para ensinar os alunos; 2. Incentivar os estudantes a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da língua portuguesa. 3. Dar oportunidade aos alunos de acesso à leitura, que por sua vez, serve como fonte essencial para a produção e compreensão de textos. 4. Aprimorar o conhecimento na área financeira e nas necessidades do cotidiano do corpo discente. 5. Realizar corretamente as operações de adição e subtração envolvendo números inteiros. 6. Promover espaços para a prática de jogos de dama/xadrez/dominó de forma coordenada com as atividades escolares. 7. Associar e analisar palavras e expressões da língua brasileira de sinais, e usar de habilidade lógica e de agilidade para um resultado final. 8. Trocar experiências com os colegas sobre as novas palavras aprendidas 9. Aumentar a capacidade cognitiva a fim de que tenham a capacidade de competir por meio de jogos contra outras escolas públicas. 	<p>Produção e interpretação de textos, bem como revisões do mesmo e crônicas;</p> <p>Interação entre escolas por meio de troca de cartas;</p> <p>Uso de linguagem formal;</p> <p>Expressão por meio da linguagem;</p> <p>Troca de ideias e vivências;</p> <p>Buscar novos conhecimentos bem como buscar a melhora da fala e da escrita;</p> <p>O uso da língua brasileira de sinais (LIBRAS) como forma inclusiva de comunicação alternativa, o que ocasiona uma forma de inclusão.</p> <p>O uso da adição, subtração, multiplicação e divisão através de problemas matemáticos.</p> <p>Desenvolver o pensamento lógico do aluno, voltado este pensamento ao lúdico, utilizando jogos de contagem e jogos de estratégia.</p>	Samuel, Luiz Felipe, Jéssica, Israel, Daniela e Kristiellen	Questionário de múltipla escolha Questionário aberto Comentários livres
Mergulhando na Leitura	<p>Objetivo geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentar a capacidade cognitiva a fim de que tenham a capacidade de 	Será disponibilizado tempo para a escolha de livros literários de acordo com o gosto de cada aluno.	Samuel, Luiz Felipe, Jéssica,	Diário de bordo 2. Leitura comparti

	<p>competir por meio de jogos contra outras escolas públicas.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Incentivar o hábito de leitura entre os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental; 3. Melhorar a escrita; melhorar a interpretação textual; 4. Melhorar a oratória dos alunos; 5. Com o desenvolvimento do projeto "Mergulhando na leitura", pretende-se resgatar o prazer pela leitura. 6. Com o desenvolvimento do projeto "Mergulhando na leitura", pretende-se resgatar o prazer pela leitura. 1. É um projeto baseado na necessidade de dar condições aos alunos de adquirir conhecimento através de atividades extraclases, estimulando a criatividade, a desinibição, a curiosidade, a descoberta e integração de diferentes conteúdos. 	<p>professor selecionará previamente diversos títulos e o aluno durante a aula escolherá na "caixa literária" que estará na sala de aula. O aluno também terá a opção de escolher um livro na biblioteca virtual da escola. Serão disponibilizados nas redes sociais diversos e-books, os quais os alunos poderão escolher e ler o que mais agradarem tendo como intuito desenvolver o hábito de frequentá-la sistematicamente. Ao final da leitura os alunos preencherão o diário de bordo e terão a oportunidade de participar de diversos desafios literários</p>	<p>Israel, Daniela e Kristiellen</p>	<p>lhada 3. Desafios literários</p>
<p>ROBÓTICA</p>	<p>Objetivo geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Inclusão tecnológica que ao fim resulte em um produto passível de exposição. <p>Objetivos específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a trabalhar em um computador, incluindo uso de navegadores. 2. Aprendizagem da linguagem computacional (programação). 3. Abordagem da língua estrangeira de forma interdisciplinar e também matemática. 4. Desenvolvimento do pensamento lógico 5. Conhecimento de dispositivos, montagem de circuitos e programação. 6. Desenvolver no aluno a habilidade 	<p>Os alunos atuarão de forma ativa durante todo desenvolvimento do projeto, o intuito é fornecer ferramentas e mediar a construção desse conhecimento. O próprio corpo discente fará pesquisas para auxiliar no entendimento durante o processo. A cada 1 vez por semana alunos serão levados para a regional de ensino onde terão aulas práticas e teóricas de robótica, na própria escola os alunos terão incentivo e apoio na busca de materiais e pesquisas extras que auxiliem no entendimento. Ao todo 20 alunos do ensino em tempo integral vespertino e matutino irão participar. Os estudantes atuarão também como mediadores no laboratório de robótica da escola,</p>	<p>Samuel, Luiz Felipe, Jéssica, Israel, Daniela e Kristiellen</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Questionário de múltipla escolha 2. Questionário aberto 3. Comentários livres

	<p>da pesquisa, estendendo esse aspecto para outros campos da sua formação.</p> <p>7. Automação com materiais recicláveis.</p>	<p>assim eles ficarão responsáveis por transmitir o que aprenderam aos demais.</p>		
RODA DE CONVERSA	<p>Objetivo geral:</p> <p>A roda de conversa é um método que consiste na criação de espaços de diálogo, em que os alunos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. O objetivo é estimular a construção da autonomia por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação.</p> <p>Trocas de experiências, conversas, discussão, construção e divulgação coletiva de conhecimentos são fatores oriundos dessa prática, que explora e fortalece os aspectos sociais favoráveis a posturas coletivas e singulares.</p> <p>Discutir e construir, coletivamente, planos e estratégias para as atividades, respeitar e valorizar a opinião dos colegas e aprender com a diversidade de ideias e conhecimentos que os integrantes do grupo apontam não é uma tarefa fácil, mas muito gratificante quando executada.</p> <p>O grande desafio é oficializar essa prática como um espaço de autonomia, autoanálise e autogestão, religando as práticas das aulas, dando a eles a liberdade de discutir e expor suas ideias e opiniões sobre como percebem suas dificuldades e as dificuldades do grupo referentes às atividades exploradas e executadas.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Saber o que os adolescentes compreenderam das informações apresentadas durante o projeto. 2. Conhecer mais sobre o que elas pensam sobre o assunto. 	<p>Com o início do projeto, se fez necessário a criação de encontros quinzenais para fortalecer o exercício da tolerância e cidadania, visto que trabalhamos com um grupo heterogêneo. Implantação de um horário alternativo para a realização dos encontros com o grupo.</p> <p>A estratégia Saúde Mental na Roda inspira-se na Roda de conversa, um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogos, em que as pessoas se expressam, escutam os outros e a si mesmo. Esta estratégia estimula a construção de autonomia dos sujeitos e da reflexão por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação. Nessa perspectiva, a roda serve para alimentar circuitos de troca, medir aprendizados recíprocos e associar competências e que todos os que entram na roda têm poderes iguais sobre o território de que falam.</p>	<p>Samuel, Luiz Felipe, Jéssica, Israel, Daniela e Cristiellen</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Questionário de múltipla escolha 2. Questionário aberto 3. Comentários livres

	<p>3. Avançar por aproximações sucessivas em novos conhecimentos a respeito do tema abordado.</p> <p>4. Oportunizar um momento de conversa sobre um assunto que é de interesse delas.</p>			
XADREZ	<p>Objetivo geral: Promover a difusão do conhecimento e conteúdo do xadrez;</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>1. Promover a difusão do conhecimento e conteúdo do xadrez;</p> <p>2. Despertar a consciência da prática do xadrez como atividade necessária ao bem-estar individual e coletivo;</p> <p>3. Desenvolver no estudante sua capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação.</p> <p>4. Favorecer a assimilação das características do xadrez que contribuam com o harmonioso desenvolvimento intelectual, moral e ético da personalidade e que propiciem sua autonomia cognitiva e sua capacidade de raciocínio.</p> <p>5. Propiciar ao aluno a oportunidade de analisar, avaliar e propor alternativas de solução às situações da vida diária.</p>	<p>Os alunos atuarão de forma ativa durante todo desenvolvimento do projeto, o intuito é fornecer ferramentas e mediar a construção desse conhecimento. Haverá duas classificações dos alunos, sendo uma aula antecipada com alunos monitores para que tenham conhecimento e possam auxiliar outros alunos que estão iniciando. Tanto as aulas para os monitores quanto para os alunos do integral terão aulas semanais separadamente, assim atingindo uma quantidade de alunos possíveis. O próprio corpo discente fará pesquisas para auxiliar no entendimento durante o processo. Os estudantes atuarão também como mediadores, assim eles ficarão responsáveis por transmitir o que aprenderam aos demais.</p>	<p>Samuel, Luiz Felipe, Jéssica, Israel, Daniela e Kristiellen</p>	<p>1. Questionário de múltipla escolha 2. Questionário aberto 3. Comentários livres</p>
Jogos pedagógicos e Esportes	<p>Objetivo geral:</p> <p>4. Adquirir fortalecimento corporal;</p> <p>5. Desenvolvimento cognitivo em diversas áreas.</p> <p>6. Buscar desenvoltura e prática de esportes para obter melhor desenvolvimento corporal e mental;</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>7. Motivar a mente e o corpo para melhor desempenho nas atividades do cotidiano.</p> <p>8. Adquirir novas experiências no meio do esporte, acrescentando uma nova vivência ao aluno.</p>	<p>Atividades físicas da Educação Integral do CEF 405 estão sendo relacionadas com a modalidade Voleibol.</p> <p>No voleibol os fundamentos (RECEPÇÃO, LEVANTAMENTO, ATAQUE, BLOQUEIO, DEFESA e ATAQUE) estão sendo ministrada através de atividades lúdicas para melhor compreensão da modalidade.</p> <p>O voleibol está sempre relacionada com a importância com o bem está e qualidade de vida.</p>	<p>Samuel, Luiz Felipe, Jéssica, Israel, Daniela e Cristiellen</p>	<p>11. O sistema de avaliação será através do desenvolvimento individual e coletivo de cada fundamento da modalidade</p>

	<p>9. Desenvolver coordenação motora grossa, habilitar o corpo a resistência e a força.</p> <p>10. Trabalhar o físico e o mental ao mesmo tempo, possibilitando o aluno a capacidade motora e intelectual espontânea.</p>			de voleibol.
Passeios pedagógicos	<p>Objetivo geral:</p> <p>12. Passeios que contribuam para o pleno desenvolvimento individual dos alunos.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>13. Motivar a participação dos alunos nas práticas educativas;</p> <p>14. Garantir acesso à cultura;</p> <p>15. Integrar práticas e teorias;</p> <p>16. Oportunizar momentos de lazer;</p> <p>17. Socialização;</p> <p>18. Ampliação do espaço escolar;</p>	Ao decorrer do ano letivo os alunos terão a oportunidade de conhecerem diferentes pontos de Brasília. Os passeios serão orientados a fim de desenvolver e estimular conhecimentos que também serão abordados de forma teórica, em sala de aula.	Samuel, Luiz Felipe, Jéssica, Israel, Daniela e Cristiellen	<p>19. Questionário de múltipla escolha</p> <p>20. Questionário aberto</p> <p>21. Comentários livres</p>
Horta e Reflorestamento	<p>Objetivo geral:</p> <p>22. Despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e a importância preservá-lo;</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>23. Utilizar os alimentos cultivados para complementar a merenda escolar.</p> <p>24. Trabalhar o processo de cultivo do Interação com a área rural.</p> <p>25. Realizar atividades e que envolvem os alunos no plantio escolar.</p>	O desenvolvimento do projeto horta na escola será feito com ajuda dos alunos na busca de uma interação entre eles e com os demais profissionais da escola envolvidos. Tendo como fonte de aprendizado, sobre o solo, clima, variedade das plantas, irrigação e medição.	Samuel, Luiz Felipe, Jéssica, Israel, Daniela e Cristiellen	<p>26. Questionário de múltipla escolha</p> <p>27. Questionário aberto</p> <p>28. Comentários livres</p>
Artes: música, artesanato, pintura, teatro e dança	<p>Objetivo geral:</p> <p>29. Oportunizar aos alunos através do trabalho artesanal o desenvolvimento de suas habilidades manuais para que possa explorar e expandir sua criatividade e consequentemente despertar para o exercício de novos trabalhos artesanais.</p> <p>30. A contribuição da música favorecendo o desenvolvimento para a cognitivo/lingüístico, psicomotor e sócio afetivo do indivíduo. Para Piaget, a criança em fase escolar encontra-se num período de desenvolvimento do</p>	<p>- Cada professor orientará os trabalhos da sua turma de acordo com tema escolhido.</p> <p>- Os alunos pesquisarão sobre MELODIA, HARMONIA e RÍTMO etc.</p> <p>- Os alunos confeccionaram todo o material de divulgação e decoração da apresentação.</p> <p>- As professoras faram atividades com:</p> <p>1. Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à</p>	Samuel, Luiz Felipe, Jéssica, Israel, Daniela e Cristiellen	<p>4. Questionário de múltipla escolha</p> <p>5. Questionário aberto</p> <p>6. Comentários livres</p>

	<p>pensamento concreto, aprendizagens rápidas na maioria dos casos, parecem ser realizadas com entusiasmo, perseverança e curiosidade, encarando o pensamento e a aprendizagem como um desafio intelectual.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>31. Fortalecer a autoestima.</p> <p>32. Criar oportunidades de cultura e lazer para os estudantes, diminuir seu tempo ocioso;</p> <p>33. Reunir a família dentro da escola.</p> <p>34. Incentivar a pesquisa, exploração, composição e interpretação de sons de diversas naturezas e procedências;</p> <p>35. Desenvolver a criatividade e a percepção auditiva e a memória musical;</p> <p>36. Trabalhar o lúdico, tornando a escola mais agradável.</p> <p>37. Desenvolver o gosto pelas atividades a fim de que possam se inspirar para o exercício de novos trabalhos artesanais</p> <p>38. Desenvolver a atenção, concentração e coordenação motora fina;</p> <p>39. Promover a socialização</p> <p>40. Promover o espírito cooperativo incentivando-o através da troca de materiais, durante a realização das tarefas;</p>	<p>instabilidade emocional e fadiga;</p> <p>2. Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro;</p> <p>3. Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.</p>		
--	--	---	--	--